

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2022

Fortaleza – Ceará
Dezembro de 2022



IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará
Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão
Sandra Gomes de Matos Azevedo – Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral
João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC
Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XI – Nº 03 – jul-set/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:
José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:
Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)
Rogério Barbosa Soares (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 18

3.4 Serviços, 23

4. MERCADO DE TRABALHO, 32

4.1 Panorama Geral – Ceará, 32

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais, 34

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 42

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 46

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2022 apresenta uma estimativa de expansão de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2022;
- No terceiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2021;
- No terceiro trimestre de 2022 com relação ao mesmo período de 2021, a economia cearense apresentou um crescimento de 0,5%. No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 1,45%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 1,35%.
- De acordo com as estimativas do LSPA/IBGE para a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, para o Ceará no 3º trimestre de 2022, foi de 666,1 mil toneladas, sendo 16,3% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2021(572,8 mil toneladas);
- Entre os meses de julho e setembro de 2022, a produção física da Indústria de Transformação no Ceará registrou uma redução de -2,0% na comparação com iguais meses de 2021;
- Dados da Pesquisa Mensal dos Serviços empresariais não-financeiros do Ceará registraram uma taxa de crescimento de quase 7% nesse terceiro trimestre de 2022, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior;
- O varejo ampliado cearense registrou uma queda de 6,3% em setembro de 2022, bem diferente da alta observada para o varejo nacional de 1,0%, já as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 2,8%, no mesmo período;
- No terceiro trimestre de 2022, o estado do Ceará gerou um saldo positivo de 31.570 vagas de trabalho formal, representando um saldo anual positivo até setembro de 2022 de 62.583 vagas abaixo do saldo registrado em igual período do ano passado (64.487 vagas);
- O valor das exportações cearenses do terceiro trimestre de 2022 acumulou o montante de US\$ 549 milhões, queda de 41,9% comparado ao que foi obtido no mesmo período de 2021. As importações cearenses apresentaram crescimento, atingindo o valor de US\$ 1,02 bilhão no terceiro trimestre do ano corrente, correspondendo a um aumento de 13% com relação ao mesmo período de 2021;
- No terceiro trimestre de 2022, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 8,2%, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará. Esse crescimento é devido, principalmente, ao bom desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE (Fundo de Participação dos Estados).

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2022 apresenta uma estimativa de expansão de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2022. A projeção atual encontra-se no mesmo patamar do que o último valor apresentado no relatório de julho de 2022. O resultado dessa previsão retrata uma desaceleração do crescimento da economia mundial verificada a partir do primeiro semestre de 2022, decorrente da alta inflacionária verificada em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento, gerados pelos efeitos negativos da pandemia na cadeia de produção global e pela continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia. Muitos países vêm adotando uma política monetária restritiva, por meio do aumento das taxas de juros, com o intuito de controlar a inflação, mas ao mesmo tempo diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. O FMI projeta que a inflação global suba de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no terceiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, foi de uma expansão de 1,9% (Gráfico 2.1), resultado inferior ao registrado no terceiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, quando verificou-se um crescimento de 5,0%. Apesar do crescimento positivo, assim como ocorreu no primeiro semestre de 2022, a economia americana continua registrando uma forte inflação persistente, reduzindo o consumo das famílias e os investimentos privados. Conforme o FMI, tais fatores levam a uma previsão de crescimento do PIB americano, no ano 2022, de 1,6%, abaixo do registrado no ano de 2021 (5,7%).

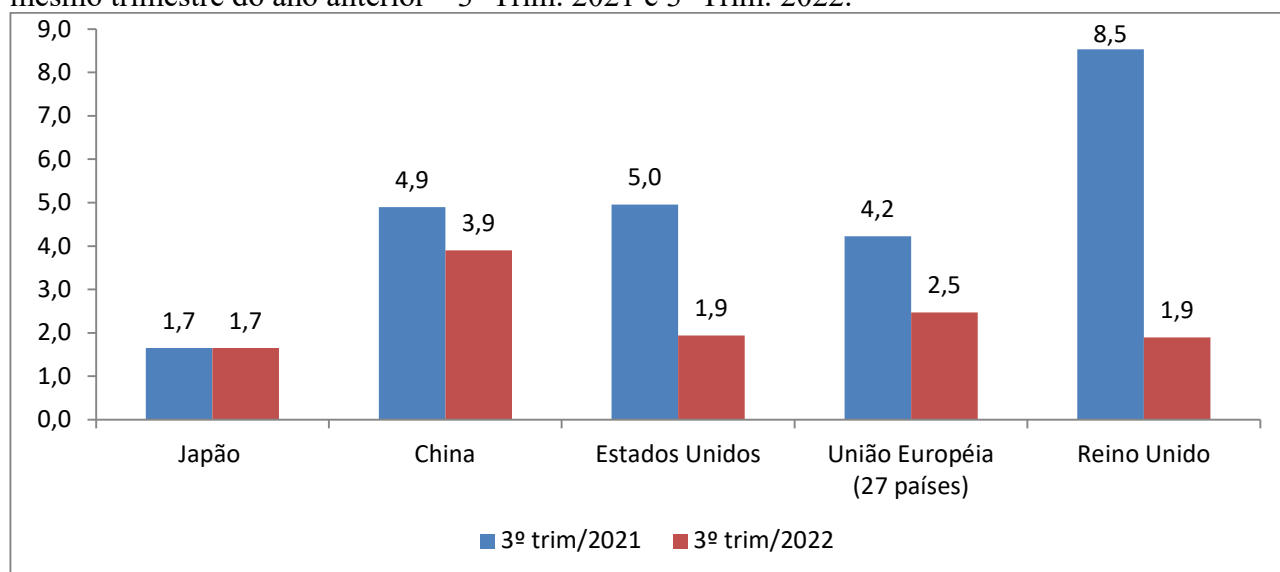
A União Europeia registrou no terceiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, um crescimento de 2,5%, sendo um resultado inferior ao crescimento registrado no mesmo período de 2021 (4,2%), ante ao mesmo trimestre de 2020. Ainda que o resultado positivo confirme a recuperação econômica após os anos mais críticos da pandemia, a economia europeia vem sofrendo mais os efeitos negativos causados pela continuidade da guerra da Rússia x Ucrânia, em decorrência do aumento do custo energético a partir da redução da oferta de petróleo e gás natural em países europeus importantes, como a Alemanha, gerando um forte aumento da inflação via elevação dos preços da energia e gás. A previsão do FMI para o PIB da União Europeia no ano de 2022 é de crescimento de 3,1%.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma expansão de 1,9%, para o terceiro trimestre de 2022, em relação ao terceiro trimestre de 2021, taxa superior ao verificado no terceiro trimestre de 2021 comparado com o mesmo período de 2020, quando se obteve uma forte expansão de 8,5%. Apesar do bom resultado positivo, e de continuidade da recuperação econômica verificada a partir de 2021, a economia britânica vem sofrendo os efeitos negativos causados por um forte aumento da inflação. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2022, de acordo com o FMI, é de 3,6%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 3,9% no terceiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021. Apesar do crescimento registrado, algumas regiões do país ainda registram efeitos negativos na economia após eventos de surtos de Covid-19, restringindo o consumo das famílias e desacelerando o crescimento do setor de serviços decorrentes das fortes restrições sanitárias impostas pelo governo chinês, afetando a cadeia de suprimentos causadas por atrasos no transporte, por escassez de energia e por aumentos nos preços internacionais das *commodities*, elevando os preços de produção nas indústrias chinesas. A previsão do PIB chinês, para o ano de 2022, conforme o FMI, é de um crescimento de 3,2%.

O PIB do Japão registrou no terceiro trimestre de 2022, em relação ao mesmo trimestre de 2021, uma expansão de 1,7%, sendo o mesmo valor apresentado para o segundo trimestre de 2022 com relação ao segundo trimestre de 2021. A economia japonesa vem apresentando aumento da demanda privada, dos gastos públicos, das despesas de capital, assim como o aumento das exportações de produtos duráveis como eletroeletrônicos e automóveis após um longo período de queda verificado no ano de 2020 e início de 2021. Apesar do resultado positivo, o crescimento da indústria japonesa está sendo limitado pela recomposição das cadeias de suprimento global, bem como da redução do ritmo de crescimento mundial, já que a economia japonesa é um grande país exportador no mundo. Para o ano de 2022, o FMI prevê para a economia japonesa o mesmo valor de crescimento do PIB registrado no ano de 2021, um crescimento de 1,7%.

Gráfico 2.1: Taxa (%) de Crescimento do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 3º Trim. 2021 e 3º Trim. 2022.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 3º Trim. 2021 a 3º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-7,9	-0,3	-5,2	-0,9	3,2	-1,5	-1,3
Indústria	1,2	-0,6	-1,2	2,1	2,8	1,3	0,8
Extrativa Mineral	2,8	5,0	-2,0	-3,7	-2,6	-2,8	-0,9
Transformação	-1,1	-6,1	-4,7	0,5	1,7	-0,8	-2,1
Construção Civil	10,3	10,5	7,8	10,3	6,6	8,2	8,8
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-2,6	2,6	9,1	9,5	11,2	9,9	8,1
Serviços	6,3	4,1	4,1	4,7	4,5	4,4	4,4
Comércio	2,1	-3,9	-2,5	1,4	2,0	0,3	-0,7
Transportes	15,5	11,8	8,9	10,9	8,8	9,5	10,1
Intermediação							
Financeira	-2,4	0,2	-0,9	-1,6	1,7	-0,2	-0,1
Administração Pública	4,0	3,1	3,6	1,4	1,5	2,1	2,4
Outros Serviços	14,5	10,3	12,5	14,1	9,8	12,1	11,6
Valor Adicionado (VA)	4,2	2,3	2,8	4,0	3,6	3,5	3,2
PIB	4,4	2,1	2,4	3,7	3,6	3,2	3,0

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

No terceiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2021 (Tabela 2.1). No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, a economia brasileira registrou um crescimento de 3,2%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB nacional apresentou uma expansão de 3,0%.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no terceiro trimestre de 2022 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária expandiu 3,2%. Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho anual de produtos da lavoura que possuem safra relevante no trimestre: milho (25,7%), algodão (15,2%), café (6,7%) e laranja (4,4%). Em contrapartida, cana de açúcar (-1,1%) e mandioca (-1,3%) apontaram queda.

A Indústria apresentou crescimento de 2,8%, onde a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos foi a que registrou melhor resultado (11,2%), dado o trimestre de bandeiras tarifárias verdes a partir da recomposição dos reservatórios após a escassez hídrica em 2021. A Construção também se destaca crescendo 6,6%, puxado pelo crescimento da ocupação nesse setor. O crescimento das Indústria de transformação (1,7%) foi influenciado pelas expansões na fabricação de veículos automotores; de coque e derivados do petróleo; de químicos; e de outros equipamentos de transporte. Já a Indústria extrativista registrou queda de 2,6% em decorrência da queda na extração de minério de ferro.

O valor adicionado dos Serviços cresceu 4,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques positivos foram registrados em Outros serviços (9,8%) e Transporte, armazenagem e correio (8,8%). As demais atividades também apresentaram crescimento: Comércio (2,0%), Administração Pública (1,5%) e Intermediação financeira (1,7%).

Na comparação do terceiro trimestre de 2022, em relação ao segundo trimestre de 2022, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 0,4% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira é explicada pelos crescimentos registrados na nos Serviços (1,1%) e Indústria (0,8%). Em direção oposta a Agropecuária recuou 0,9%.

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 3º Trim. 2021 a 3º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)
Agropecuária	-5,6	4,7	0,2	0,1	-0,9
Indústria	-0,1	-0,3	0,8	1,7	0,8
Extrativa Mineral	-1,4	-1,3	-3,1	1,9	-0,1
Transformação	-1,2	-1,1	1,1	1,8	0,1
Construção Civil	4,6	1,9	2,0	1,5	1,1
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-0,8	-0,6	10,0	0,8	0,6
Serviços	1,4	0,9	1,0	1,3	1,1
Comércio	-0,9	-2,2	1,8	2,5	-0,1
Transportes	2,3	3,5	2,0	2,4	1,0
Intermediação Financeira	-1,3	1,1	-0,7	-0,3	1,5
Administração Pública	1,1	1,2	0,2	-1,0	1,1
Outros Serviços	5,4	2,1	3,0	3,0	1,4
Valor Adicionado (VA)	0,6	1,0	1,5	0,9	0,3
PIB	0,4	0,9	1,3	1,0	0,4

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

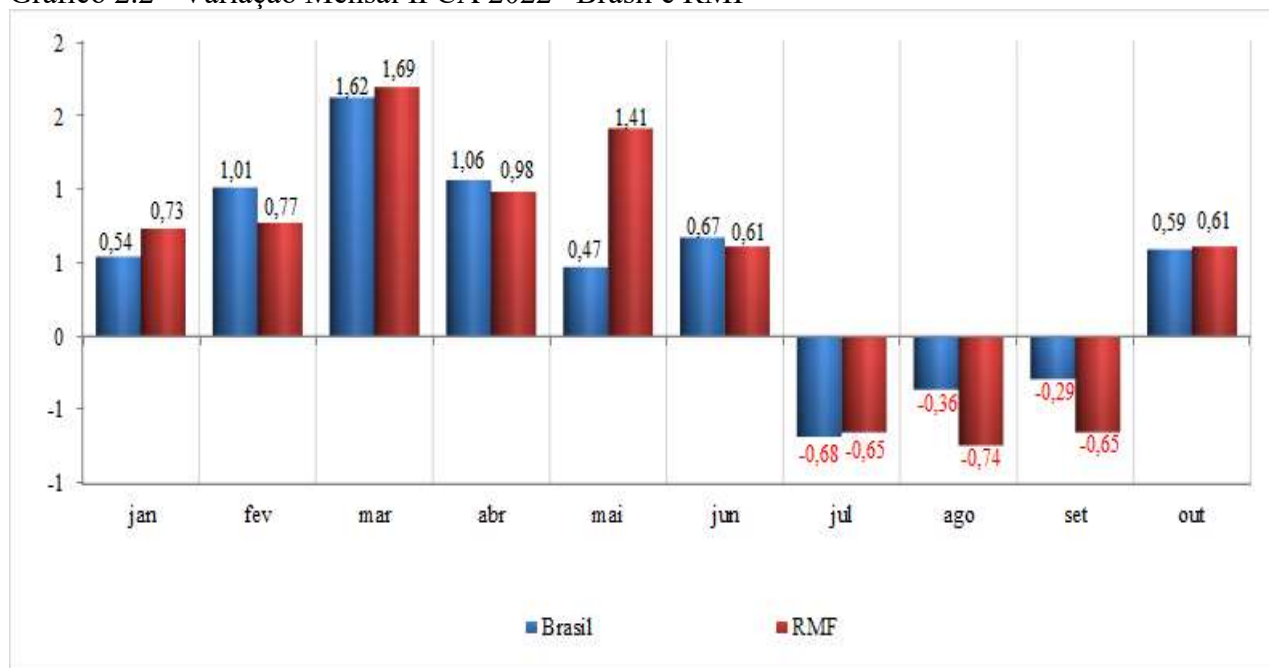
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação mensal de 2022 da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil. Pode-se observar que após os três meses consecutivos de deflação, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) acelerou 0,61% em outubro. No Brasil, o IPCA ficou em 0,59%.

Como já exposto em documentos anteriores, a deflação por três meses seguidas foi decorrente, principalmente, da aprovação da Lei Complementar Nº 192 em junho que limitou a alíquota do ICMS incidente sobre combustíveis, energia, transportes e comunicações transformando-os em bens essenciais.

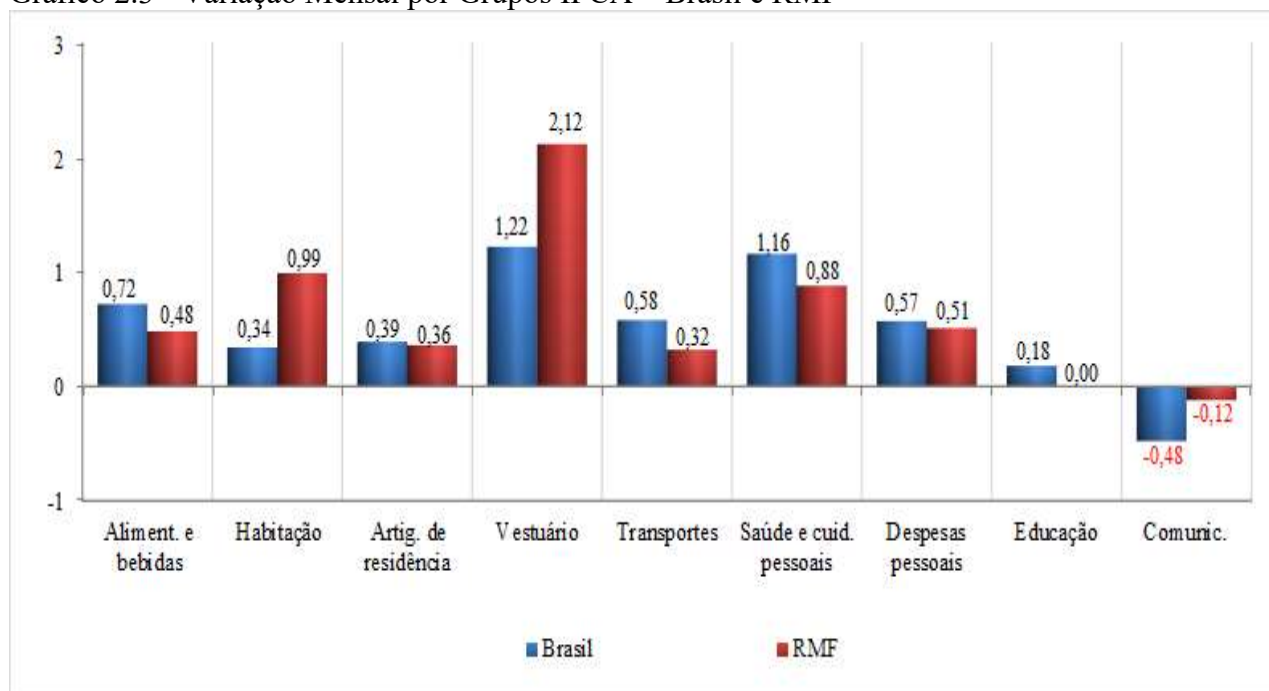
Gráfico 2.2 - Variação Mensal IPCA 2022– Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

No Gráfico 2.3, por sua vez, é apresentada a inflação dos nove grupos que compõem o IPCA nacional e da RMF para o mês de outubro de 2022.

Gráfico 2.3 - Variação Mensal por Grupos IPCA – Brasil e RMF



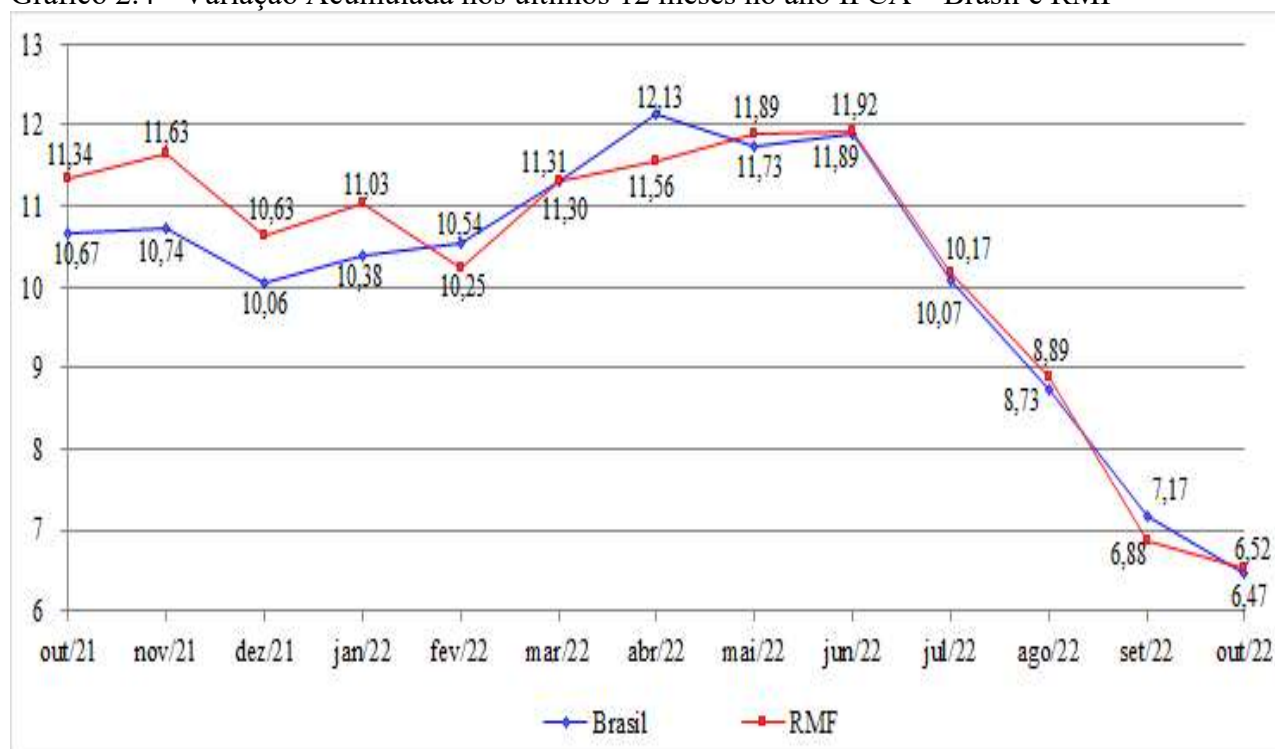
Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Como pode ser observado, a inflação medida pelo IPCA tanto no Brasil como na RMF voltou a acelerar por conta dos grupos de maior peso na composição do índice – alimentação e bebidas, transportes e habitação, tendo no caso desse último, o que apresentou maior variação na RMF (0,99%). Adicionalmente, a Região Metropolitana de Fortaleza teve no grupo de vestuário o que apresentou a maior alta – 2,12% –, embora com menor impacto tendo ainda saúde e cuidados pessoais como o grupo de terceira maior variação (0,88%).

Finalmente, o Gráfico 2.4 apresenta o acumulado dos últimos 12 meses até outubro do IPCA nacional e da RMF.

Pode-se destacar que mesmo com a alta de outubro o acumulado dos últimos 12 meses voltou a recuar tendo atingindo 6,47% e 6,52% no Brasil e na RMF, respectivamente.

Gráfico 2.4 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses no ano IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

De acordo com o relatório Focus divulgado pelo Banco Central na última semana de novembro, a expectativa mediana é que o IPCA encerre o ano de 2022 abaixo dos 6% (5,91%).

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2022 com relação ao mesmo período de 2021, a economia cearense apresentou um crescimento de 0,5% (Tabela 3.1). No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 1,45%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 1,35%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 3º Trim. 2021 a 3º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4
	2021 (**)	2021 (**)	2022 (**)	2022 (**)	2022 (**)		últimos Trim (***)
Agropecuária	-9,45	-6,44	3,77	0,19	13,15	6,42	3,33
Indústria	6,35	-3,16	-10,90	-0,93	-5,97	-6,05	-5,26
Extrativa Mineral	5,12	4,45	-1,40	3,07	6,26	2,78	3,20
Transformação	-7,83	-12,76	-12,69	-0,01	-3,15	-5,32	-7,46
Construção Civil	3,73	1,86	3,37	4,97	7,34	5,29	4,42
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	45,19	8,79	-23,84	-13,40	-24,63	-21,26	-13,31
Serviços	3,86	2,41	4,15	3,15	0,51	2,55	2,51
Comércio	-0,47	1,45	9,71	3,45	-5,72	2,13	1,94
Alojamento e Alimentação	7,97	9,77	12,53	24,37	18,65	18,39	16,21
Transportes	14,09	7,30	7,79	11,22	4,39	7,63	7,55
Intermediação							
Financeira	3,36	0,79	0,92	2,44	0,54	1,29	1,16
Administração Pública	5,18	2,80	2,20	-0,08	0,95	1,01	1,45
Outros Serviços	5,88	8,45	8,13	12,23	9,99	10,12	9,71
Valor Adicionado (VA)	3,40	0,92	1,17	2,49	0,53	1,38	1,26
PIB	3,44	1,04	1,38	2,55	0,50	1,45	1,35

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do terceiro trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021, os resultados positivos foram verificados nos setores da Agropecuária (13,15%) e Serviços (0,51%), puxado pelas atividades de Alojamento e alimentação (18,65%), Outros serviços (9,99%) e Transportes (4,39%). Em direção oposta o comércio registrou uma queda de 5,72%, em decorrência dos efeitos da alta inflacionária e do aumento de juros. Já a Indústria registrou uma retração de 5,97%, em decorrência das quedas registradas na produção de Eletricidade, Gás e Água (-24,63%) e Indústria de transformação (-3,15%).

A Tabela 3.2 abaixo apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do terceiro trimestre de 2022 em relação ao segundo trimestre de 2022, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 0,14%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária cresceu 4,29%, o setor da Indústria apresentou uma elevação de 0,34%, enquanto os Serviços recuaram em 0,84%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 3º Trim. 2021 a 3º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2021(**)	4º Trim. 2021(**)	1º Trim. 2022(**)	2º Trim. 2022(**)	3º Trim. 2022(**)
Agropecuária	-7,21	-1,25	4,43	5,71	4,29
Indústria	6,17	-3,33	-6,45	3,25	0,34
Extrativa Mineral	0,63	-5,44	-0,10	8,69	3,57
Transformação	0,77	-3,73	-2,48	5,69	-2,62
Construção Civil	-0,92	0,09	3,02	2,46	1,82
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	7,94	-10,08	-15,41	4,58	-5,96
Serviços	1,65	0,02	0,64	0,73	-0,84
Comércio	2,32	0,46	2,18	-2,44	-4,87
Alojamento e Alimentação	6,89	4,34	4,90	6,27	1,93
Transportes	6,11	-0,16	3,30	1,08	0,27
Intermediação Financeira	1,59	-0,34	-1,50	1,82	0,70
Administração Pública	-0,14	-0,24	0,64	-0,33	0,89
Outros Serviços	3,26	2,50	2,06	3,24	1,88
Valor Adicionado (VA)	2,20	-0,50	-1,46	2,25	0,29
PIB	2,14	-0,41	-1,40	2,22	0,14

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

A precipitação pluviométrica do terceiro trimestre no estado do Ceará é caracterizado pela ocorrência de baixos níveis de chuvas e por altas taxas de evaporação (superiores a 2.000mm). Neste contexto, conforme dados levantados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), as chuvas ocorridas durante os meses de julho a setembro de 2022 foram da ordem de 44,4mm, sendo 98,21% maior do que a Normal do período para o estado (22,4mm) (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Chuvas observadas (mm) e Desvio (%) das chuvas observadas com relação à Normal, Ceará, janeiro a setembro, 2021 e 2022.

Mês	Normal (mm)	Chuvas observadas		Desvio (%) das chuvas de 2022 com relação à Normal
		2021 (mm)	2022 (mm)	
Janeiro	98,7	45,9	163,7	65,86%
Fevereiro	118,6	125,9	64,5	-45,62%
Março	203,4	187,7	264,6	30,09%
Abril	188,0	124,5	181,6	-3,40%
Mai	90,6	93,9	108,8	20,09%
Junho	37,5	16,1	76,1	102,93%
Julho	15,4	21,4	26,8	74,03%
Agosto	4,9	0,9	16,7	240,82%
Setembro	2,2	2,1	0,9	-59,09%
Ceará (jul. – set.)	22,4	24,5	44,4	98,21%

Fonte: FUNCEME.

No que se refere a distribuição espacial das chuvas ocorridas durante o 3º trimestre de 2022, verificou-se que as maiores chuvas ocorreram nas macrorregiões do Maciço de Baturité (92,3mm) e Litoral de Fortaleza (89,7mm), já as menores precipitações pluviométricas ocorreram nas macrorregiões de Ibiapaba (14,1mm) e Litoral Norte (22,4mm) (Tabela 3.4).

Tabela 3.4 - Chuvas observadas e Desvio (%) das chuvas observadas com relação à Normal, Macrorregiões Hidrográficas-CE, 3º trimestre de 2021 e 2022.

Macrorregião	Norma 1 (mm)	Chuvas Observadas (mm)		Desvio (%) das chuvas/2021 com relação à Normal	
		3º trim. 2021	3º trim. 2022	3º trim. 2021	3º trim. 2022
Cariri	19,3	45,4	33,4	135,23%	73,06%
Ibiapaba	15,8	15,6	14,1	-1,27%	-10,76%
Jaguaribana	26,2	14,4	59,5	-45,04%	127,10%
Litoral de Fortaleza	49,0	34,2	89,7	-30,20%	83,06%
Litoral de Pecém	27,7	27,3	62,6	-1,44%	125,99%
Litoral Norte	14,3	9,8	22,4	-31,47%	56,64%
Maciço de Baturité	51,2	57,1	92,3	11,52%	80,27%
Sertão Central e Inhamuns	19,6	24,8	43,3	26,53%	120,92%

Fonte: FUNCEME.

Quanto a capacidade de armazenamento dos reservatórios monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), verificou-se que ao final do 3º Trimestre de 2022, o volume de água armazenada no estado do Ceará em sua rede de 155 reservatórios foi de 6.586,0 hm³, ou seja, 35,49% de sua capacidade total de armazenamento (18.557,1 hm³), quantidade acima do verificado no mesmo período de 2021 (Tabela 3.5).

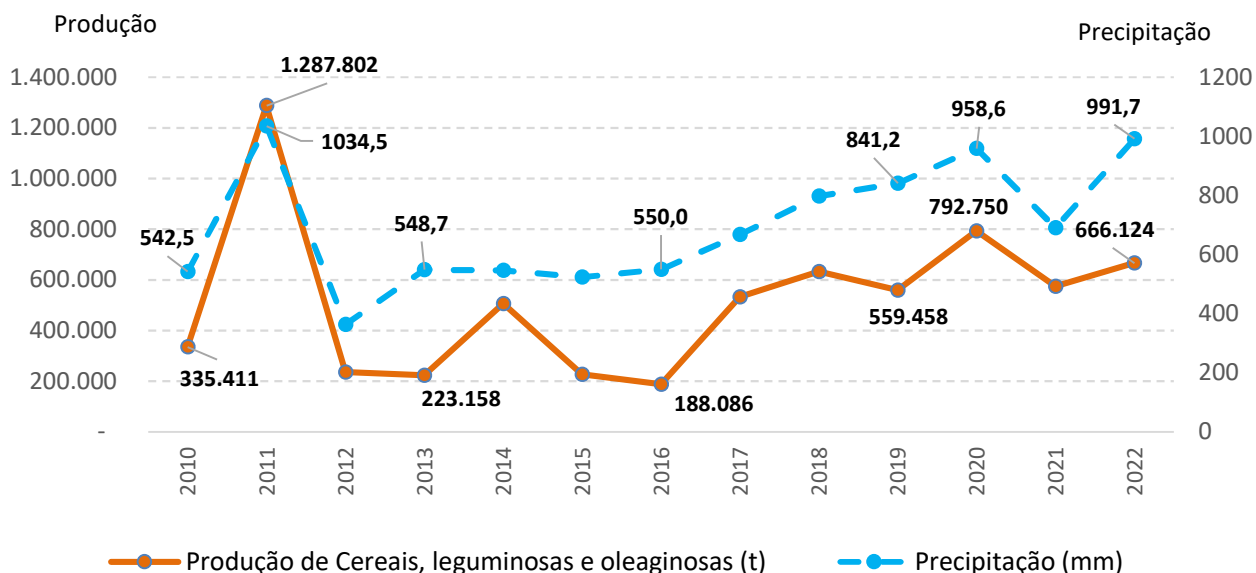
Tabela 3.5 - Capacidade (hm³) e Volume (hm³; %) de armazenamento por Região Hidrográfica do Ceará, jan.– set./2021 e jan.– set./2022

Regiões Hidrográficas	Capacidade (hm ³)	Volume jan.-set./2021 (hm ³)	Volume jan.-set./2022 (hm ³)	Volume jan.-set./2021 (%)	Volume jan.-set./2022 (%)
Acaraú	1.719,42	1.165,41	1.312,07	67,78	76,31
Alto Jaguaribe	2.765,67	833,97	1.278,04	30,15	46,21
Baixo Jaguaribe	25,05	6,68	22,29	26,67	88,98
Banabuiú	2.682,49	215,59	299,55	8,04	11,17
Coreaú	299,58	234,56	246,19	78,30	82,18
Curu	1.056,17	161,93	210,22	15,33	19,90
Litoral	206,05	139,27	140,65	67,59	68,26
Médio Jaguaribe	7.373,99	782,25	1.590,62	10,61	21,57
Metropolitana	1.431,46	678,90	1.104,07	47,43	77,13
Salgado	447,45	178,86	231,73	39,97	51,79
Serra da Ibiapaba	140,33	80,70	80,92	57,51	57,66
Sertões de Crateús	409,46	89,97	69,66	21,97	17,01
Ceará	18.557,12	4.568,09	6.586,01	24,62	35,49

Fonte: COGERH.

Situação da Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, e Tubérculos e Raízes

Gráfico 3.1 – Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2022.



Fonte: LSPA/IBGE; FUNCEME.

De acordo com as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹ para o estado do Ceará, a produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas no 3º trimestre de 2022 foi de 666.124 toneladas. A qual foi 16,28% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2021 (572.838 t). Já a produção de tubérculos e raízes foi de 871.858 toneladas, sendo 31,25% maior do que a alcançada em 2021 (664.273 t).

Tabela 3.6 - Produção (em toneladas) de Cereais, leguminosas e oleaginosas, e Tubérculos e raízes, Ceará, 2021-2022.

Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas	Produção* 2021	Produção* 2022	Var (%) 2022/2021	Participação Grão - 2022
Milho	419.230	529.995	26,42%	79,56%
Feijão	110.981	101.127	-8,88%	15,18%
Arroz	19.362	17.378	-10,25%	2,61%
Fava	4.139	4.020	-2,88%	0,60%
Sorgo	10.440	3.202	-69,33%	0,48%
Soja	4.528	7.704	70,14%	1,16%
Algodão	3.570	2.064	-42,18%	0,31%
Amendoim	531	575	8,29%	0,09%
Mamona	57	59	3,51%	0,01%
Cereais, leguminosas e oleaginosas	572.838	666.124	16,28%	100%
Tubérculos e raízes	664.273	871.858	31,25%	-

Fonte: IBGE. Nota: (*) A produção de 2021 e 2022 referem-se à estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE.

Entre os fatores que contribuíram para o crescimento da produção de Cereais, leguminosas, oleaginosas e de Tubérculos e raízes no estado do Ceará em 2022, estão: i) aumento da área plantada com as culturas do amendoim, arroz (sequeiro e irrigado), feijão Phaseolus e Vigna (sequeiro e irrigado), fava (sequeiro), Milho (sequeiro), Soja (sequeiro), Batata-doce (sequeiro e irrigada), Mandioca para a indústria e de mesa (sequeiro e irrigada), ii) aumento da produtividade das culturas do algodão herbáceo, feijão vigna 2ª safra, milho, soja, e da mamona, iii) houve também a melhoria da disponibilidade hídrica tanto para as culturas de sequeiro como para as irrigadas.

Em 2022, cita-se como destaques da produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas do Ceará, em termos de quantidade produzida, a cultura do milho, com uma produção de 529.995 toneladas, representando 79,56% da produção total de cereais do Estado, seguida pela cultura do feijão (101.127 t) e do arroz (17.378 t). Juntas estas culturas respondem por 97,35% da produção total de Cereais, leguminosas e oleaginosas (Tabela 3.6).

¹ A estimativa realizada pelo LSPA/IBGE inicia o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio do ano corrente. Esta sistemática possibilita, a cada mês avaliar o ciclo produtiva de cada cultura e seus tratamentos culturais, permitindo assim, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

Produção de Frutas

A produção de frutas do Ceará, na estimativa do terceiro trimestre de 2022, comparada com o mesmo período do ano anterior, aponta crescimento para a produção de coco-da-baía (48,56%), explicado pelo melhor trato da cultura e conseqüentemente aumento do rendimento. A produção de melão e castanha de caju, também apresentaram crescimento de 22,85% e 14,7%, respectivamente, ambos puxados pelo aumento da área colhida. A área de cultivo de banana irrigada aumentou no ano de 2022, ampliando ainda mais a produção de banana no Estado.

As frutas mamão (-23,67%) e maracujá (-16,75%) tiveram queda de produção, segundo a estimativa do terceiro trimestre de 2022, em decorrência do menor rendimento e redução da área. Também apresentaram redução na produção de melancia (-13,15%), explicado pela queda de rendimento, e laranja (-11,4%) devido a redução da área colhida.

A estimativa de produção de hortaliças para o ano de 2022 apresentou aumento da cultura de tomate (1,82%), alface (2,85%) e pimentão (25,79%). E redução da produção de coentro (-21,78%).

Tabela 3.7 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2021-2022

Produção de Frutas/Hortaliças	Estimativa 2021	Estimativa 2022*	Variação (%) 2022/2021
Coco-da-baía **	386.112	573.614	48,56
Goiaba	22.062	22.538	2,16
Mamão	140.979	107.606	-23,67
Banana	412.103	438.120	6,31
Maracujá	177.291	147.595	-16,75
Melão	70.665	86.810	22,85
Melancia	54.566	47.393	-13,15
Castanha	62.977	72.237	14,70
Laranja	9.537	8.450	-11,40
Manga	42.477	45.570	7,28
Tomate	166.889	169.919	1,82
Alface	22.233	22.866	2,85
Pimentão	42.767	53.797	25,79
Coentro	22.176	17.347	-21,78

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2022 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA e 2021 são dados da PAM.

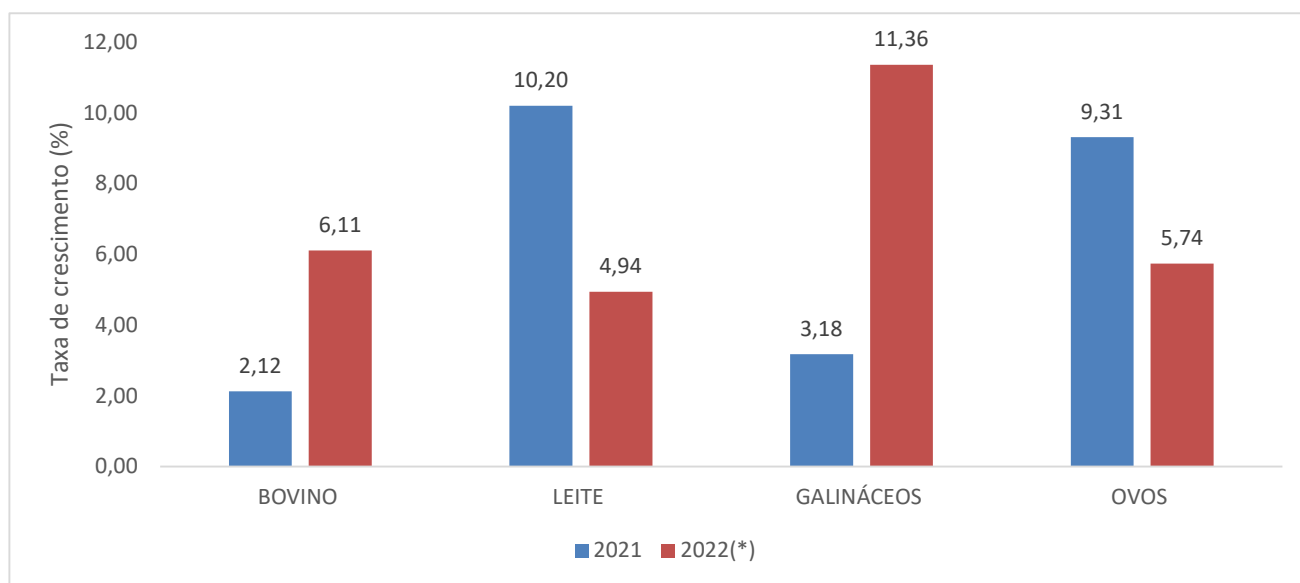
(**) Produção em mil frutos.

Pecuária

As atividades da pecuária cearense para o ano de 2022, vêm apresentando desempenhos positivos. A produção de leite apresenta crescimento de 4,94%, conforme cálculo do terceiro trimestre do ano. A estimativa para produção de ovos apontou crescimento de 5,74%. Destaca-se que o Ceará é o maior produtor de ovos do Nordeste e o terceiro maior produtor de leite da região.

A estimativa para a atividade bovino, para o ano de 2022 comparado com 2021, indica taxa positiva de 6,11%, e galináceos crescimento de 11,36%. A produção de soja no Ceará vem aumentando e favorecendo o abastecimento de insumo (ração) para animais. Além de ter ocorrido chuvas acima da média nos últimos anos, aumentando a disponibilidade de água nos reservatórios. Esses fatores favoreceram para o bom desempenho da criação de rebanhos de aves e bovinos.

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento das Atividades da Pecuária – Ceará – 2021 - 2022



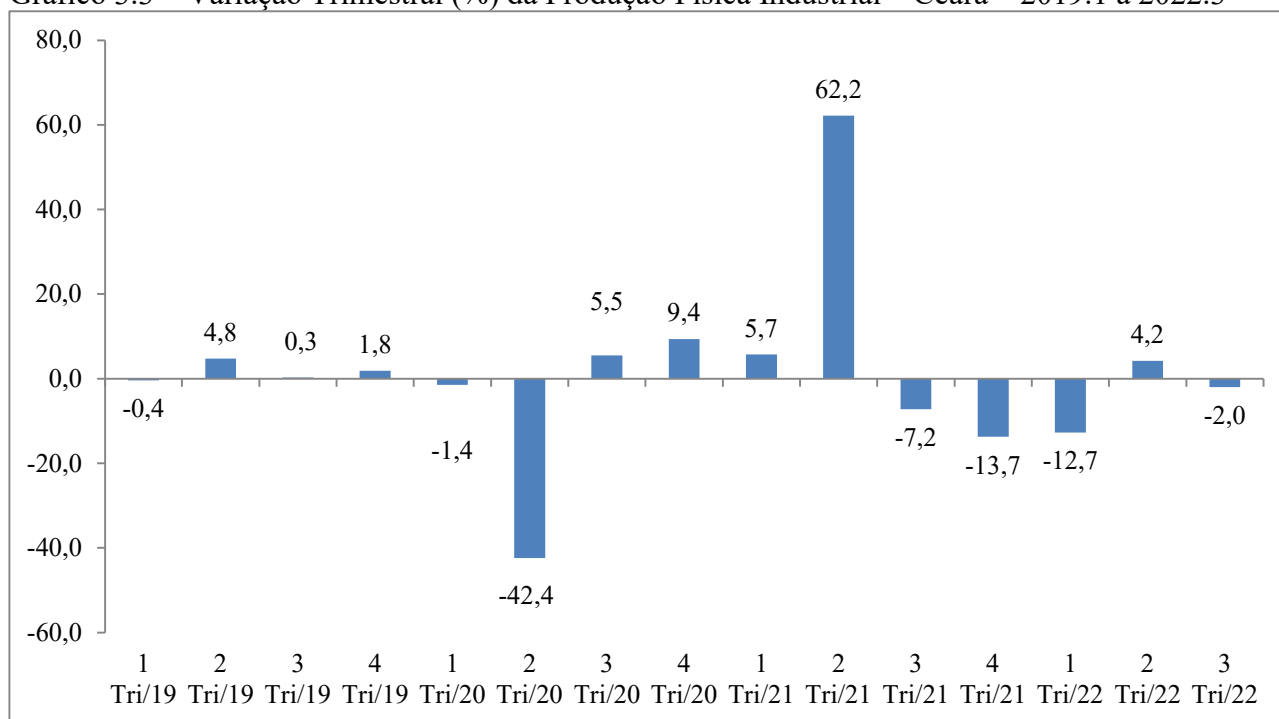
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (3º Trimestre – 2022)

Entre os meses de julho e setembro de 2022, a produção física da Indústria de Transformação no Ceará registrou uma redução de -2,0% na comparação com iguais meses de 2021. O resultado, que ocorre após a expansão de 4,2% no segundo trimestre para mesma base de comparação, recoloca a atividade industrial em trajetória descendente, um comportamento que tem caracterizado o segmento desde a segunda metade do ano anterior.

O alento trazido pelo resultado do segundo trimestre, a partir do qual poderia se esperar um reposicionamento da dinâmica da atividade em campo positivo parece não se confirmar com os números mais recentes e sinaliza, apenas, para uma breve recuperação de perdas após um período de quedas consecutivas. O Gráfico 3.3, a seguir, deixa clara a trajetória da manufatura no Estado nos últimos meses. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2019.1 a 2022.3



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

A possibilidade do crescimento no segundo trimestre estar associado a um movimento de recuperação cíclica já tinha sido objeto de comentário no último informativo. De fato, a expansão da produção naquele período se deu sob a presença de condições limitadoras que tem caracterizado o contexto da

atividade industrial desde 2021, com destaque para a consolidação do processo de reabertura das atividades econômicas beneficiando mais fortemente o setor de serviços, a continuidade da pressão dos custos industriais, da pressão inflacionária sobre a renda da população e da trajetória ascendente na taxa básica de juros.

Além destas condições desfavoráveis, também se comentou no informativo sobre os estímulos positivos das medidas de apoio capitaneadas pelo governo federal, a saber a redução de tributos (IPI e ICMS), novas rodadas de saques do FGTS e aumento do Auxílio Brasil. Tais medidas parecem ter dado um impulso transitório para produção industrial no Estado, não se mantendo forte o suficiente para contrabalançar os efeitos adversos de uma conjuntura desfavorável à atividade cearense.

Na análise mensal, as taxas de crescimento entre os meses de abril a junho demonstraram este impulso favorável. Nos meses seguintes, a evolução da produção voltou ao campo negativo, com retrações em julho (-3,9%) e agosto (-4,7%), quando comparados aos mesmos meses de 2021, sinalizando para o arrefecimento do choque positivo. Em setembro, houve crescimento de 2,6%, mas insuficiente para reverter a queda no trimestre. Na comparação contra o mês imediatamente anterior e ajustada sazonalmente, o resultado também demonstra a desaceleração iniciada ainda em junho (-0,6%) e continuada em julho (-3,7%) e agosto (-0,8%). Em setembro, a produção registrou uma retomada, com expansão de 5,1% sobre agosto.

Considerando o resultado acumulado até o terceiro trimestre do ano, a manufatura cearense registrou uma taxa negativa. No período, a produção apresentou uma redução de -3,7% na comparação com iguais meses do ano anterior. Em termos comparativos, o desempenho cearense foi inferior tanto ao registrado pela região Nordeste, que cresceu 1,9%, quanto pela indústria nacional, que apresentou redução menos intensa (-0,7%). Entre os Estados pesquisados o comportamento é heterogêneo, com metade apresentando taxas positivas na mesma base de comparação. Entre estes, se sobressaem Mato Grosso (25,6%), Bahia (6,8%) e Rio de Janeiro (5,5%). Na direção oposta, entre os sete que acumularam perdas no mesmo período, destaque para Pará (-6,8%), Santa Catarina (-4,0%) e Ceará (-3,7%) com as maiores reduções. Na Tabela 3.8, é possível ver os resultados mensais e acumulado para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.8 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – julho (jul), agosto (ago) e setembro (set) e acumulado do ano – 2021 e 2022

. Brasil e Estados	Variação Mensal (2021)			Acumulado Ano (2021)	Variação Mensal (2022)			Acumulado Ano (2022)
	Jul	Ago	Set		Jul	Ago	Set	
Brasil	2,0	-0,4	-5,0	8,4	0,1	4,1	1,2	-0,7
Nordeste	-7,9	-17,9	-15,0	-4,5	-2,4	7,9	4,9	1,9
Mato Grosso	-3,1	-1,3	-10,0	-5,1	25,5	30,3	36,1	25,6
Bahia	-10,6	-14,1	-14,2	-14,9	1,1	2,1	-3,3	6,8
Rio de Janeiro	8,8	3,8	9,2	7,4	5,5	11,6	5,2	5,5
Amazonas	-8,5	-1,1	-13,9	13,4	8,4	14,0	14,4	5,1
Rio Grande do Sul	2,0	0,5	-4,1	12,9	2,1	6,5	4,3	1,7
Goiás	-4,6	-4,5	-9,7	-5,3	0,5	4,7	-0,1	1,2
Espírito Santo	11,5	7,9	17,0	21,8	5,1	-3,9	-20,0	0,6
São Paulo	1,7	0,5	-5,4	9,9	0,8	4,6	0,1	-1,5
Paraná	7,9	9,0	0,6	13,1	0,0	-2,1	-8,1	-1,8
Minas Gerais	8,6	6,6	-2,1	13,1	-0,3	-0,4	-1,0	-2,0
Pernambuco	-9,2	-13,7	-6,9	1,7	-4,2	4,9	6,7	-2,3
Ceará	-3,1	-5,8	-12,2	11,8	-3,9	-4,7	2,6	-3,7
Santa Catarina	7,5	6,5	0,4	17,9	2,7	0,6	-6,7	-4,0
Pará	-19,2	-19,2	-26,3	-11,0	-8,5	-4,4	0,9	-6,8

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2022.

Resultados Setoriais

Como observado no segundo trimestre, o crescimento da produção industrial se deu em um contexto heterogêneo quando se observa as atividades industriais. Entre as onze atividades pesquisadas, seis apresentaram retração no terceiro trimestre, ao passo que cinco registraram crescimento na produção para o mesmo período, ambos os casos em comparação com iguais meses de 2021.

Entre as que apresentaram números positivos, destaque para a Fabricação de Derivados de Petróleo (24,7%) e de Produtos de Metal (17,2%). Entre as atividades tradicionais e mais importantes na composição da manufatura cearense, apenas a Fabricação de Couros e calçados apresentou taxa positiva para evolução de sua produção, com alta de 2,3% em relação ao terceiro trimestre do ano anterior.

Já entre segmentos com taxas negativas, os destaques foram Confecção de Artigos do Vestuário (-27,2%), Fabricação de Produtos químicos (-22,8%) e Fabricação de Máquinas e Aparelhos Elétricos (-17,0%) com as maiores reduções. A estas se junta a Fabricação de Alimentos, uma das principais atividades industriais no Ceará, com redução de -7,7% e entre as maiores contribuições para o resultado negativo de toda Indústria de Transformação. Na Tabela 3.9, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.9 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2021 e 2022

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2021.3	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3	2021	2022
Indústrias de transformação	-7,2	-13,7	-12,7	4,2	-2,0	11,8	-3,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-15,9	-15,7	-10,3	29,1	24,7	-14,5	13,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,6	6,8	-1,9	17,7	17,2	14,6	10,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,5	0,6	-0,5	7,5	10,8	17,1	6,2
Metalurgia	-3,2	-2,3	11,8	-10,3	6,7	3,4	2,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-12,0	-20,5	-17,6	29,6	2,3	23,9	2,0
Fabricação de produtos têxteis	9,2	-9,9	-7,8	12,0	-3,4	64,7	0,1
Fabricação de bebidas	1,9	-6,2	-1,5	16,0	-4,6	9,7	2,5
Fabricação de produtos alimentícios	-10,3	0,3	-2,4	-11,7	-7,7	-11,5	-7,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-16,0	-21,8	-30,4	-28,8	-17,0	28,0	-25,5
Fabricação de outros produtos químicos	-11,6	-34,8	-18,6	-12,6	-22,8	15,2	-18,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5,4	-28,2	-42,7	-28,1	-27,2	44,5	-33,1

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento no trimestre corrente.

Considerando os resultados acumulados até setembro, a maior parte dos segmentos (seis) apresentou taxa positiva para o crescimento da produção na comparação com igual período do ano passado. Entre tais atividades, a Fabricação de Derivados de Petróleo (13,3%), de Produtos de Metal (10,1%) e de Fabricação de Minerais não metálicos (6,2%) registraram as maiores expansões.

Já entre aqueles com queda na produção para o período, destaque para os segmentos tradicionais que se sobressaem e explicam a retração observada para o conjunto da manufatura estadual. Novamente as atividades de Confecção de Artigos do Vestuário (-33,1%) e Fabricação de Máquinas e Aparelhos Elétricos (-25,5%) apresentam os maiores percentuais de recuo. Tem-se, ainda, a Fabricação de Alimentos, com queda acumulada de -7,6%, que se coloca ao lado do segmento de confecções como as maiores contribuições negativa para o setor industrial em 2022.

Considerações Finais

Os resultados positivos do segundo trimestre não se repetiram entre os meses de julho a setembro. Os estímulos favoráveis que ajudaram a entender os números passados se mostram transitórios e incapazes, até aqui, de recolocar a produção manufatureira em trajetória de crescimento. As pressões

que têm caracterizado o ambiente para atividade industrial, com destaque para custos, inflação e juros, predominam e explicam em boa parte a atual dinâmica do setor no Estado.

Esta conjuntura adversa comum ao país parece afetar de modo mais intenso a indústria no Ceará. Na verdade, os resultados nacionais são heterogêneos e a manufatura local tem se posicionado entre aquelas que tem registrado resultados negativos na maior parte do ano, chegando a acumular o terceiro maior recuo até o mês de setembro de 2022.

Adicionalmente, os resultados cearenses estão associados a baixa performance de suas principais atividades industriais. De fato, os segmentos mais tradicionais e de maior relevância na composição do valor adicionado industrial ou tem acumulado taxas negativas, como a atividade de Confecção, ou tem apresentado baixo crescimento, como a Fabricação de calçados. Os números positivos no setor têm ficado por conta de atividades que ainda não possuem maior protagonismo. Tal quadro confere menor consistência ao desempenho da Indústria de Transformação e dificulta a obtenção de taxas positivas e mais duradouras.

Neste contexto, um agravante que passa a atuar mais fortemente a partir de agora são as expectativas para o ano seguinte, 2023. Neste particular, incertezas quanto à condução da economia nacional, quanto à sustentabilidade fiscal do governo federal, se juntam àquelas sobre a economia mundial. O ambiente continua desafiador para a retomada da atividade industrial no Ceará e no Brasil.

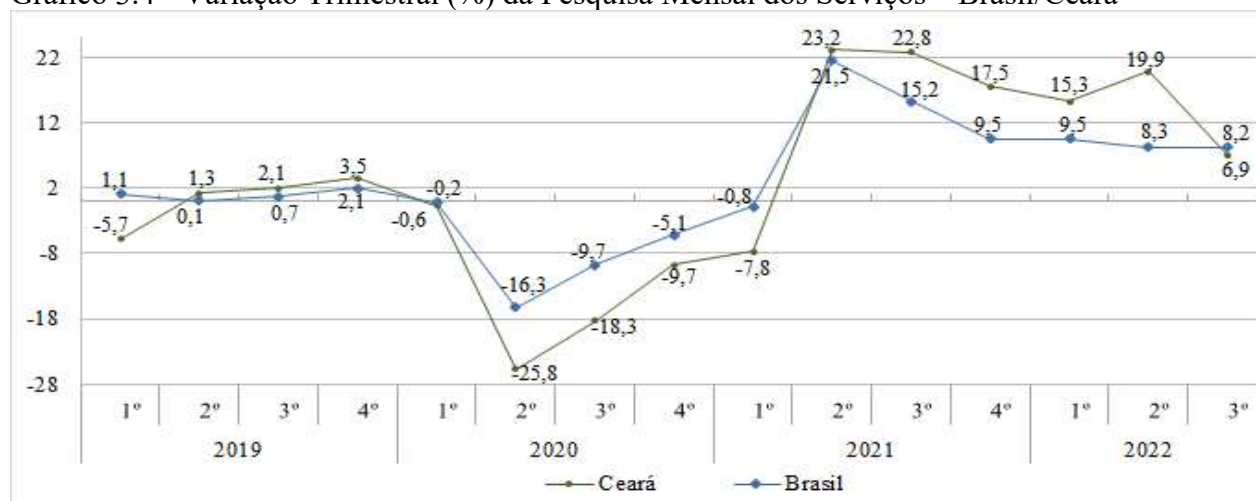
3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, registraram uma taxa de crescimento de quase 7% nesse terceiro trimestre de 2022, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Como pode ser observado no Gráfico 3.4, o segmento segue apresentando taxas positivas desde que reverteu o processo de desaceleração que havia ocorrido durante quatro trimestres, a partir do primeiro trimestre de 2020, por conta da crise sanitária que havia atingido a economia global.

Nesse contexto, essa alta representa a sexta consecutiva desde o pico de 23,2% ocorrido no segundo trimestre de 2021. Desde então, os serviços empresariais não-financeiros cearense seguiram em desaceleração até o primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 15,3%; no segundo trimestre reverteu o processo de desaceleração quando cresceu 19,9% para então voltar a desacelerar nesse terceiro trimestre quando cresceu 6,9%.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.4, também, apresenta a evolução dos serviços empresariais não-financeiros do Brasil. De acordo com os resultados, os serviços do estado segue o ciclo dos serviços nacionais, embora com diferenças de magnitude. De fato, no período de queda – segundo trimestre de 2020 ao primeiro trimestre de 2021 – a queda do setor cearense foi mais intensa *vis-à-vis* ao nacional; por outro lado, sua recuperação até o segundo trimestre de 2022 foi maior.

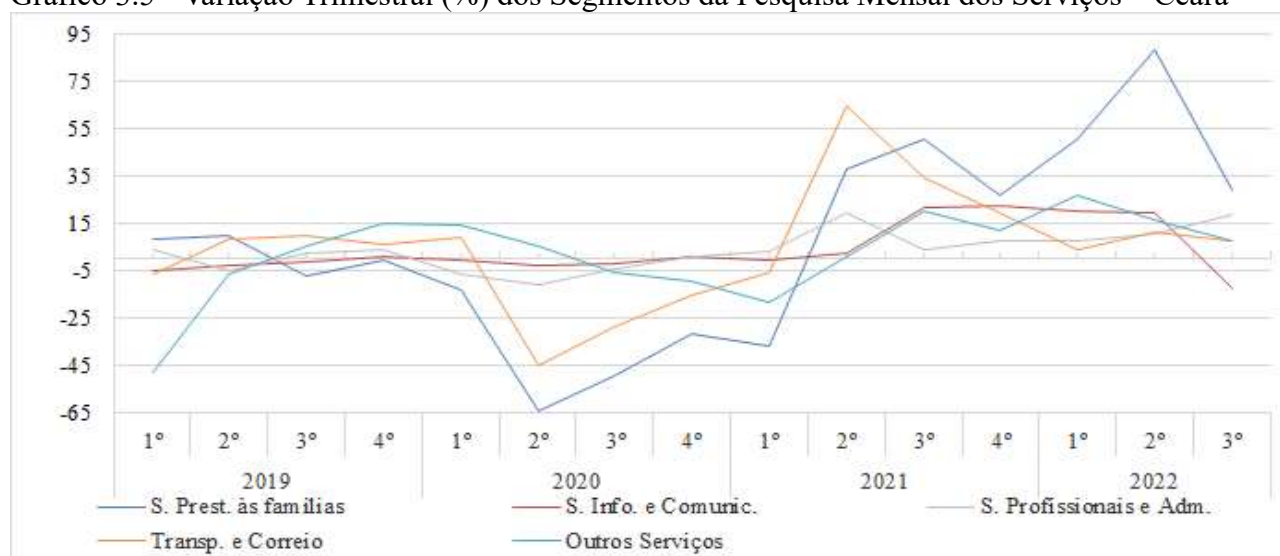
² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Já nesse terceiro trimestre os sinais de desaceleração no segmento do estado são maiores quando comparados nacionalmente. Com efeito, no segundo trimestre de 2022 o segmento nacional havia crescido 8,3%, tendo registrado 8,2% nesse terceiro; no Ceará essas taxas foram de 19,9% e 6,9%, respectivamente.

O desempenho positivo dos serviços tem surpreendido nos últimos trimestres, mas é condizente com a perspectiva de crescimento da economia em 2022 tanto no Ceará como no Brasil. Por um lado, a elevação das taxas de juros desde do início de 2021 pelo Banco Central por conta da alta inflacionária parecia atingir o setor de forma mais intensa; por outro, a redução do ICMS para bens essenciais nos estados bem como a manutenção do Auxílio Brasil e a forte recuperação do mercado de trabalho permitiram manter o setor crescendo à taxas superiores a 2019, quando o segmento ainda se recuperava da forte crise de 2015-2016.

Para se ter uma dimensão do crescimento do setor, o Gráfico 3.5 apresenta a evolução trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará. Dos cinco segmentos, apenas um deles – informação e comunicação – apresentou taxa negativa nesse terceiro trimestre de 2022.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O recuo de 12,3% nesse terceiro trimestre de 2022 do segmento de informação e comunicação ocorre após cinco altas consecutivas. Adicionalmente, é importante frisar que o desempenho negativo ao longo do período pandêmico, não foram de fortes oscilações. De fato, no bojo da crise sanitária atividades como telecomunicações, serviços de tecnologia da informação e serviços audiovisuais não tiveram sua demanda reduzida no período tendo, inclusive, ampliado em alguns deles através do trabalho remoto.

Por sua vez, dos quatros segmentos que tiveram desempenho positivo, mais uma vez o destaque foram os serviços prestados às famílias, com crescimento de 29%, embora com forte desaceleração quando comparado aos períodos anteriores. De fato, nos dois primeiros trimestres de 2022, o segmento havia crescido 50,6% e 88,4%. No entanto, deve-se considerar que a taxa de 29% já ocorre numa base extremamente alta dado que o crescimento do terceiro trimestre de 2021 havia sido 50,8%. Desde a retomada dos serviços, a partir da abertura após um período de *lockdown*, esse é o segmento que tem operado a taxas mais elevadas e sua desaceleração nesse trimestre pode refletir sinais de esgotamento do segmento para os próximos períodos.

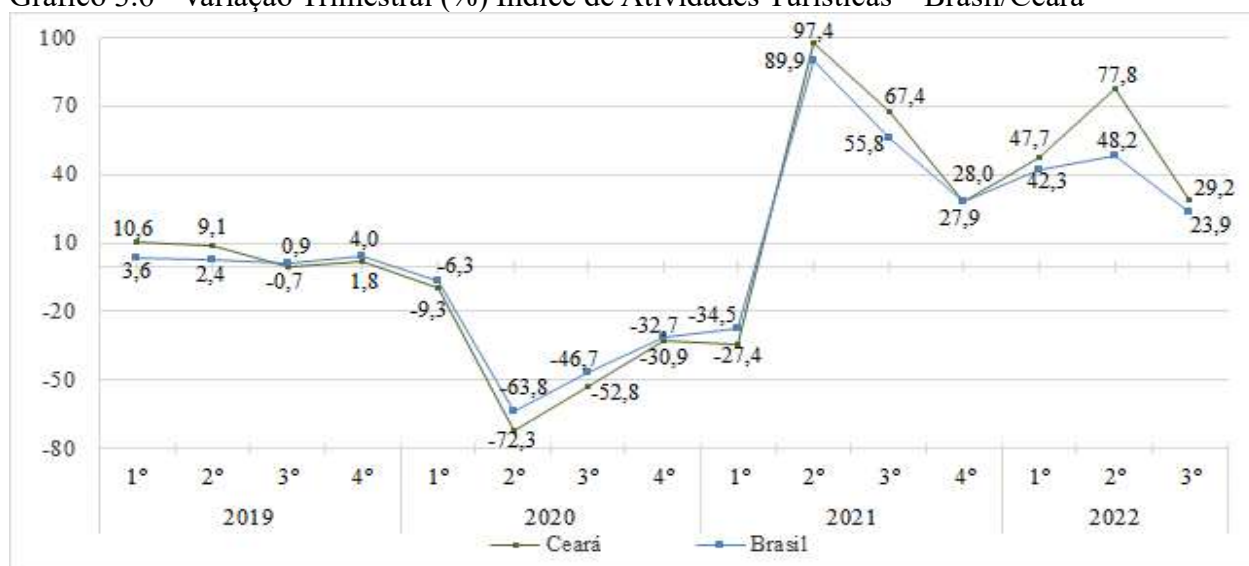
Outro destaque nesse terceiro trimestre de 2022 foram os serviços profissionais administrativos e complementares com crescimento de 18,5%, o segundo maior. No Gráfico 3.5, acima, pode-se observar que esse segmento tem operado positivamente ao longo do ciclo de retomada pós-pandemia considerando que apenas nos três primeiros trimestres de 2020 seu desempenho foi negativo. Não obstante, nos períodos de alta, diferentemente dos serviços prestados às famílias e do segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, suas taxas de crescimento não são extremamente elevadas.

Os outros dois segmentos que apresentaram desempenho positivo foram os de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e os outros serviços com taxas de 7,4% e 7,3%, respectivamente. No caso desse último, apesar de sua alta volatilidade ao longo da série em razão de ser composto por uma miscelânea de atividades, o setor apresentou a sexta taxa consecutiva positiva de crescimento, embora também refletindo uma tendência de desaceleração.

O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio também reflete parte do comportamento dos demais segmentos e o resultado dos serviços como um todo. De fato, além de apresentar um desempenho positivo, mas com tendência de desaceleração essa foi a sexta taxa consecutiva de crescimento do setor. Por ser um segmento que liga diversas cadeias produtivas e por estar associado a possíveis impactos nos demais, seu desempenho deve ser observado mais detida.

Finalmente, o Gráfico 3.6 apresenta os dados do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do estado do Ceará e do Brasil.

Gráfico 3.6 - Variação Trimestral (%) Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Índice de Atividades Turísticas é composto por atividades dos segmentos dos serviços prestados às famílias, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e o segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares. Por conta disso, seu comportamento acaba sendo um reflexo desses setores.

O segmento de turismo cearense cresceu 29,2% no terceiro trimestre de 2022, enquanto que o nacional cresceu um pouco abaixo, com uma taxa de 23,9%. Esse desempenho, também parece indicar sinais de desaceleração considerando as altas dos períodos anteriores desde a crise sanitária.

Por outro lado, esse desempenho positivo menor ocorre diante de uma base de comparação alta considerando que sua forte taxa de crescimento no terceiro trimestre de 2021, de 67,4% e 55,8% para o Ceará e Brasil, respectivamente.

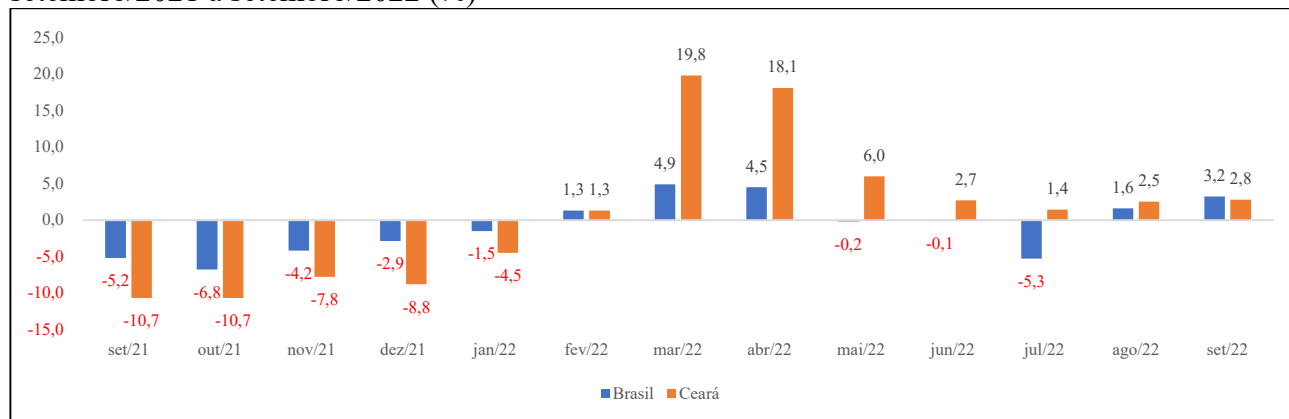
Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense, fazendo uma análise comparativa com o Brasil e finalizando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 2,8% em setembro de 2022, levemente inferior a alta de 3,2% registrada pelo varejo comum nacional. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a oitava alta

mensal consecutiva no ano, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo local (Gráfico 3.7).

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – setembro/2021 a setembro/2022 (%)

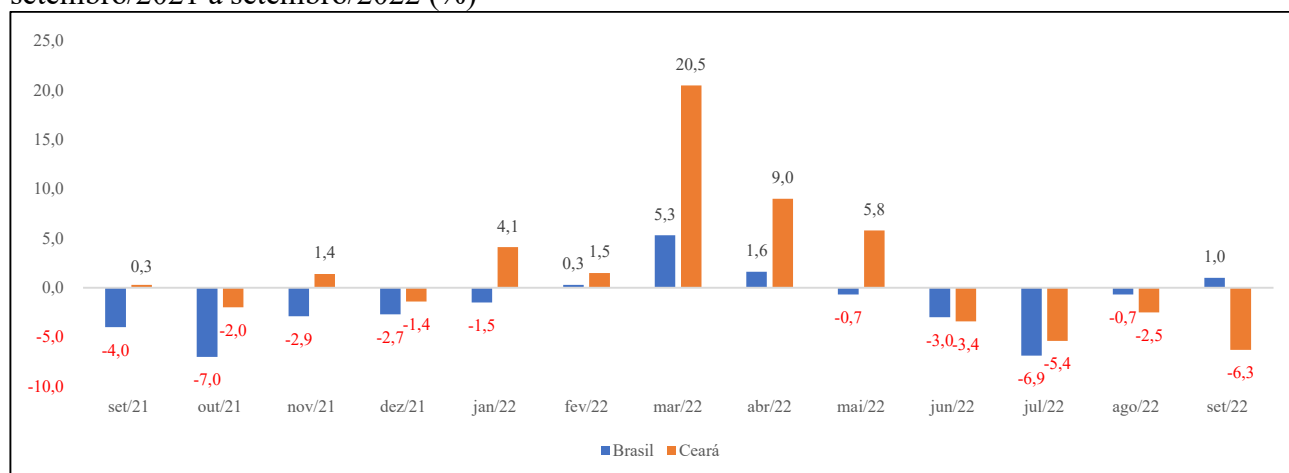


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.8, é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense vêm registrando um comportamento bem diferente do observado no varejo comum. Nota-se uma queda de 6,3% em setembro de 2022, bem diferente da alta observada para o varejo nacional de 1,0%.

Vale destacar, que as vendas do varejo ampliado cearense passaram a revelar sérios problemas a partir de junho quando passou a registrar quatro quedas mensais sucessivas. O varejo ampliado nacional parece, também, estar enfrentando problemas ao também registrar quatro quedas mensais consecutivas entre os meses de maio e agosto de 2022, esboçando uma tímida recuperação em setembro do mesmo ano.

Gráfico 3.8 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – setembro/2021 a setembro/2022 (%)

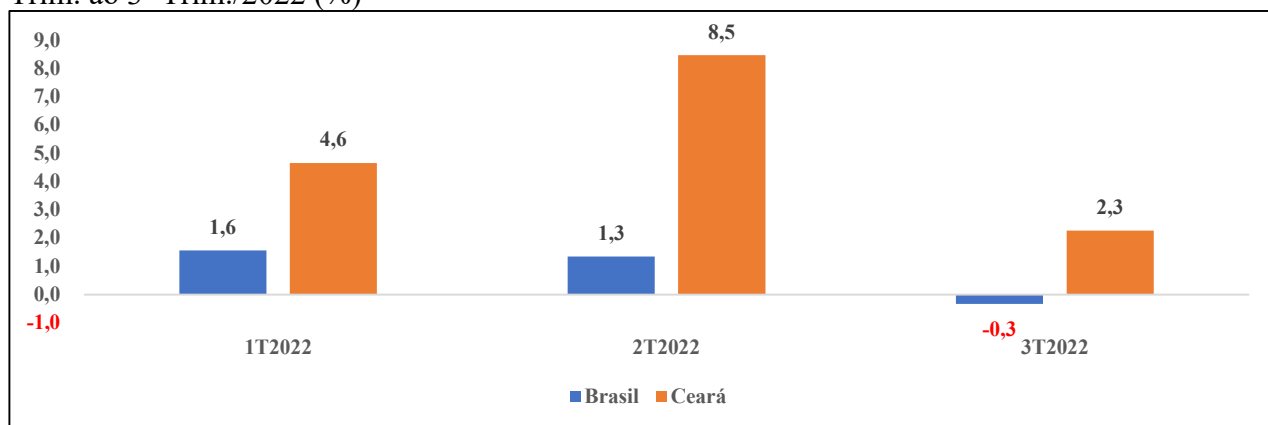


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das vendas mensais, o varejo comum cearense que havia registrado bom desempenho no primeiro (+4,6%) e no segundo (+8,5%) trimestres de 2022, bem acima do varejo comum nacional, demonstrou nítida desaceleração deste ritmo de crescimento passando a registrar alta de apenas 2,3% no terceiro trimestre de 2022, mantendo-se ainda acima do desempenho do varejo comum nacional, que passou a registrar variação negativa de 0,34% no mesmo período.

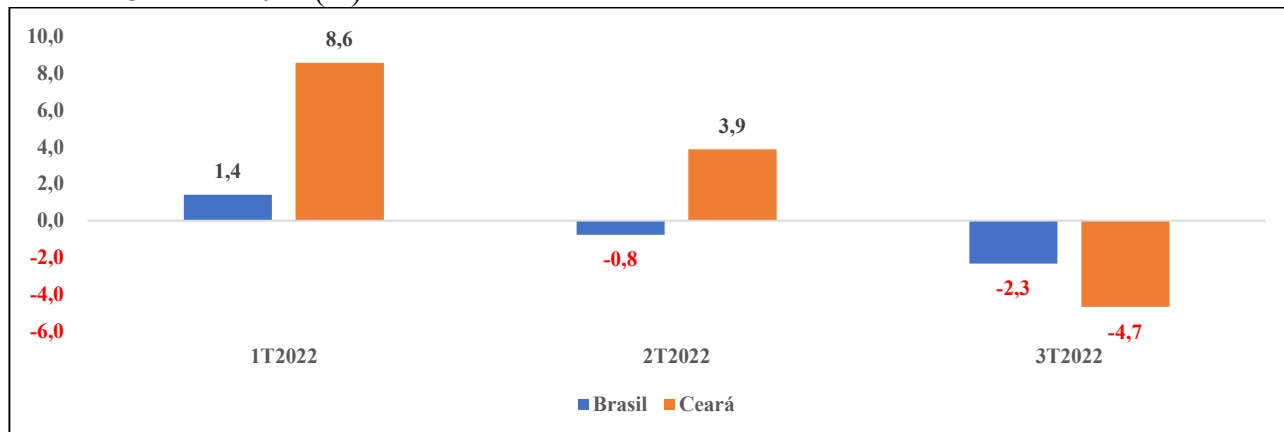
Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim. ao 3º Trim./2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, como consequência na queda nas vendas mensais do varejo ampliado centralizadas nos últimos meses o mesmo passou a registrar forte queda no terceiro trimestre do ano de 4,7%, comparada a igual período do ano passado. A desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo ampliado nacional foi muito mais intensa quando comparado com o varejo nacional.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim. ao 3º Trim./2022 (%)

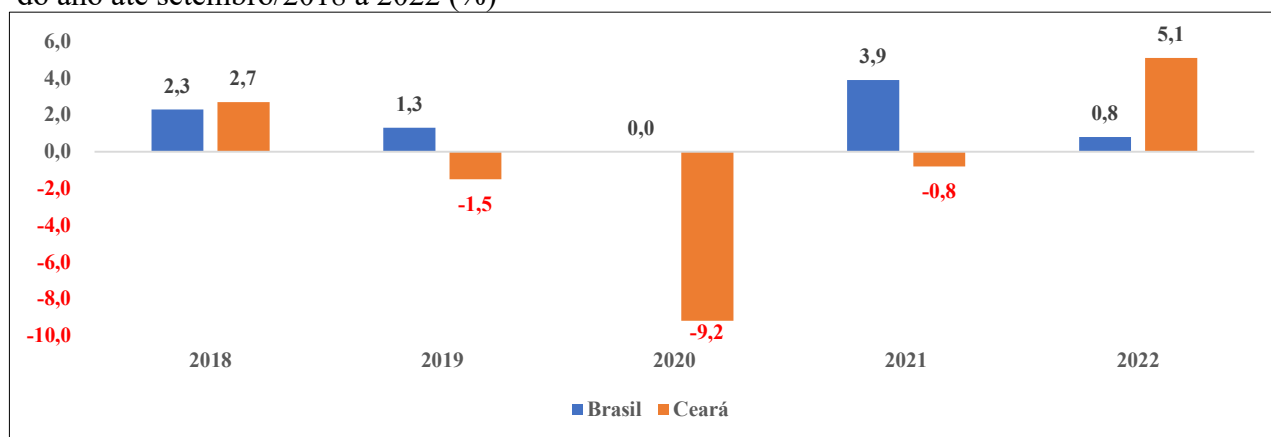


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.11, é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até setembro, dos últimos cinco anos. Nota-se, que o varejo comum cearense registrou uma alta de 5,1% no acumulado até setembro de 2022, bem acima do desempenho nas vendas do varejo comum nacional de apenas 0,8% no mesmo período. Com este desempenho, o varejo comum estadual recupera parte das perdas registradas nos últimos três anos.

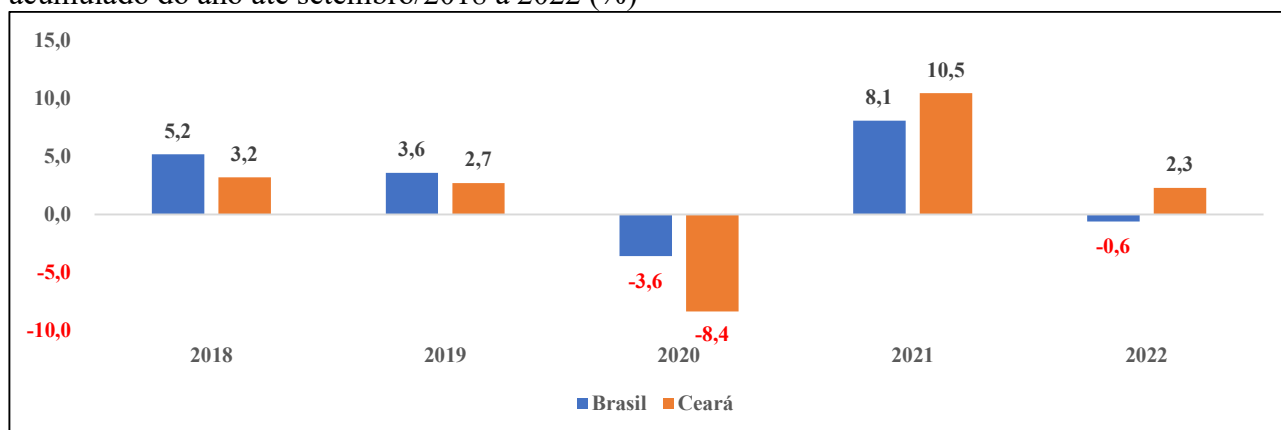
Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2018 a 2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.12 é possível comparar o desempenho do varejo ampliado cearense e nacional no acumulado do ano até setembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 2,3% no acumulado até setembro de 2022 e o varejo ampliado nacional queda de 0,6% no mesmo período. Na comparação com 2021, é possível observar uma forte desaceleração no ritmo de crescimento nas vendas do varejo ampliado estadual e nacional.

Gráfico 3.12 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2018 a 2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.10, é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até setembro do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Tabela 3.10 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará - 3º Trim./2020 ao 3º Trim./2022 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2018	2019	2020	2021	2022	2018	2019	2020	2021	2022
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,1	-24,4	-30,5	-19,4	19,0	-9,6	-11,7	-20,4	-28,2	23,5
Tecidos, vestuário e calçados	-2,4	-0,2	-30,5	24,1	6,4	-0,2	2,8	-33,5	9,0	20,1
Combustíveis e lubrificantes	-5,7	0,5	-11,0	2,9	12,7	-2,6	-4,1	-14,1	12,6	9,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,4	6,4	6,5	12,2	7,2	0,7	1,3	-3,0	5,5	7,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,1	-0,7	-18,2	0,3	1,4	7,5	-11,1	-2,3	5,5	6,6
Eletrodomésticos	0,9	-0,7	9,7	-3,1	-9,3	3,2	43,9	-28,6	-2,6	4,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,4	0,3	5,5	-2,9	0,9	3,4	-7,2	1,8	-8,0	4,0
Hipermercados e supermercados	4,6	0,7	6,6	-2,5	0,8	2,9	-8,5	4,2	-7,1	1,4
Móveis e eletrodomésticos	-1,0	0,8	9,4	-0,9	-9,5	1,6	20,9	-23,7	1,0	-1,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,7	10,6	-18,1	21,5	-1,4	7,0	12,9	-10,4	35,8	-1,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,3	5,3	-1,5	22,2	-8,1	10,1	-2,4	-11,9	0,0	-2,6
Material de construção	3,9	3,9	7,9	9,7	-8,1	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6
Móveis	-3,6	4,6	8,8	4,7	-10,9	1,5	-4,0	-16,4	4,6	-11,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Nota-se que, no acumulado até setembro de 2022, um total de oito atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras cinco variações negativas na comparação com igual período do ano passado.

As cinco maiores altas foram observadas nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (+23,5%); Tecidos, vestuário e calçados (+20,1%); Combustíveis e lubrificantes (+9,1%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+7,2%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+6,6%). Por outro lado, as quedas ocorreram nas vendas de Móveis (-11,1%); Material de construção (-2,6%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,6%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-1,5%); e Móveis e eletrodomésticos (-1,4%).

As atividades de Livros, jornais, revistas e papelaria; Eletrodomésticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Hipermercados e supermercados apresentaram recuperação nas vendas após a queda acumulada em igual período de 2021. Por outro lado, as vendas de Móveis e eletrodomésticos; Veículos, motocicletas, partes e peças; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e Móveis registraram nítida deterioração nas vendas, com destaque

especial para as vendas de Material de construção que havia registrado crescimento de 24,2% no acumulado até setembro de 2021 e passou a registrar queda de 2,6% em 2022.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que as vendas do varejo comum cearense registraram nítida desaceleração no ritmo de crescimento ao longo do ano, mas ainda registrando taxas positivas de crescimento nos meses que compõem o terceiro trimestre do ano. Por outro lado, as vendas do varejo ampliado passaram a registrar quedas mensais consecutivas no mesmo período, resultando como consequência, numa queda acumulada no último trimestre de 4,7%, bem diferente das duas altas observadas nos dois primeiros trimestres do ano. A principal explicação para o desempenho negativo nas vendas do varejo ampliado cearense está nos problemas enfrentados nas atividades de Materiais de construção e Veículos, motocicletas, partes e peças que registraram queda no acumulado do ano de 2022.

4 Mercado de Trabalho

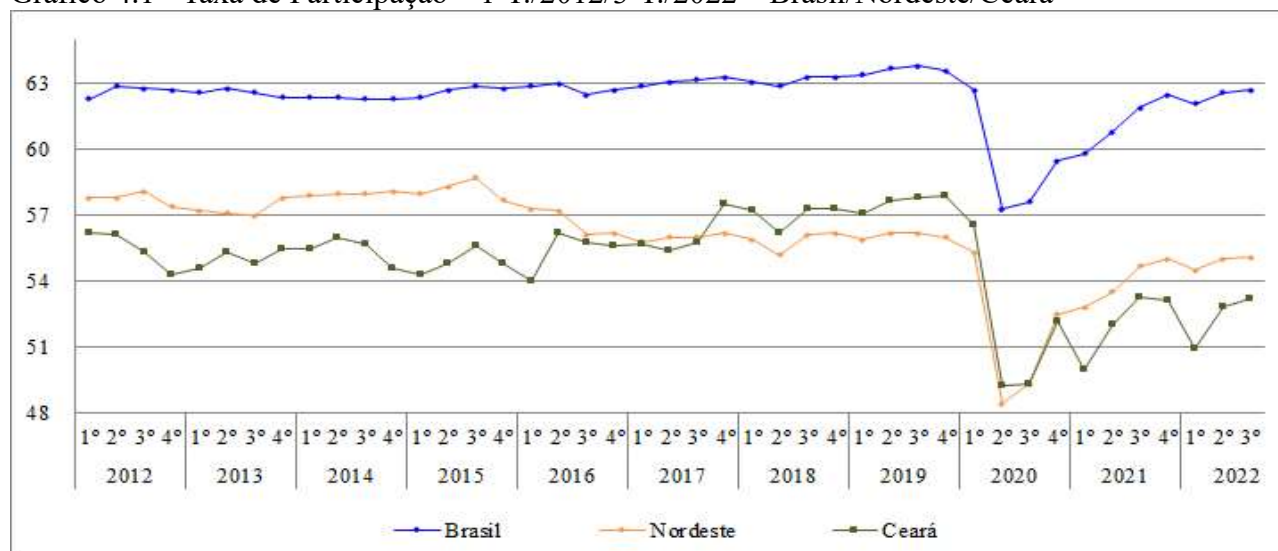
4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Com base nisso, pode ser observada a terceira elevação seguida da taxa de participação cearense indicando, nesses termos, uma retomada mais robusta do mercado de trabalho.

De forma mais específica, a taxa de participação do Estado do Ceará atingiu 53,2%, o maior valor desde o primeiro trimestre de 2020 (56,6%), período ao qual o mercado de trabalho ainda não havia sido impactado pela pandemia da Covid-19.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/3ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Por outro lado, como pode ser observado no gráfico acima, apenas o Ceará ainda apresenta uma taxa de participação abaixo do período pré-pandêmico – primeiro trimestre de 2020 –, momento caracterizado por uma severa quebra estrutural na série histórica do mercado de trabalho. No Brasil, em particular, a taxa de participação nesse terceiro trimestre de 2022 atingiu o mesmo valor do referido período (62,7%).

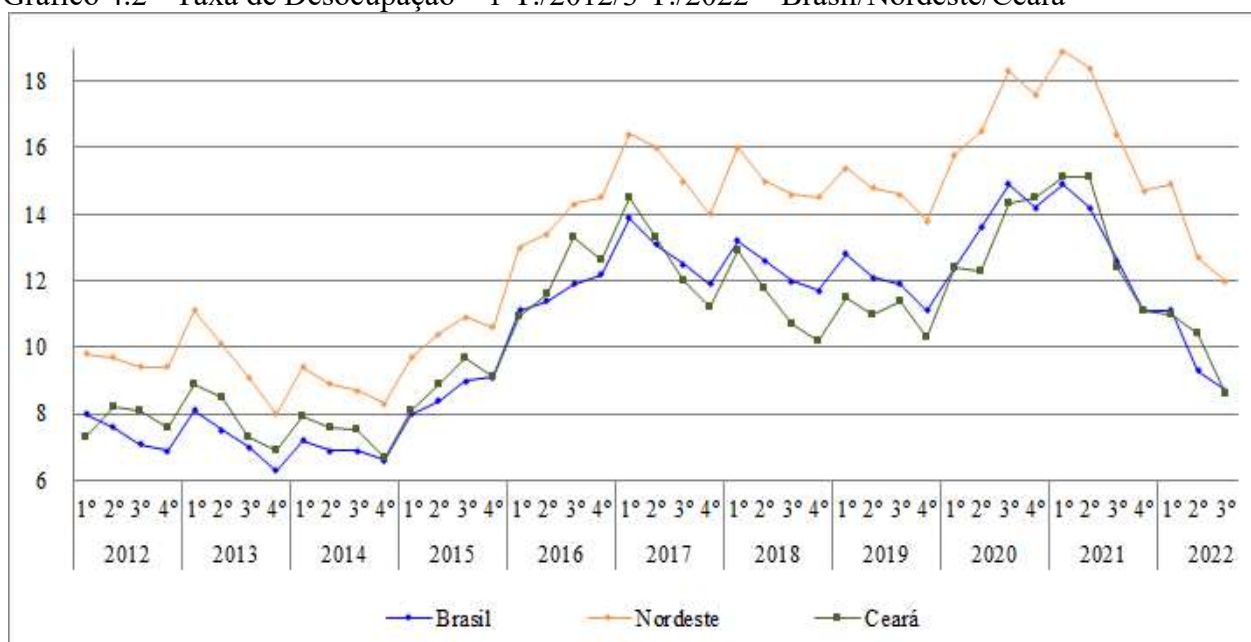
A taxa de participação cearense tem também como destaque a forte oscilação em 2020 e 2021 chegando a atingir uma mínima de 49,3%, no terceiro trimestre de 2020, tendo superado, inclusive, o valor de 54% alcançado no primeiro trimestre de 2016, mínima histórica até então.

Como já analisado em relatórios anteriores, não é exagero enfatizar que esses resultados mostram que o funcionamento do mercado de trabalho cearense foi alterado por conta da pandemia da Covid-19 quando se observa da taxa de participação. De fato, mesmo quando se compara com a grave crise econômica de 2015-2016 essa taxa de participação pós-pandemia encontra-se em patamares inferiores.

O Gráfico 4.2, por sua vez, apresenta a evolução da taxa de desocupação para o Ceará comparada a região Nordeste e ao Brasil. É um indicador de pressão direta do mercado de trabalho na busca por ocupação.

Pode-se observar que a crise sanitária elevou fortemente a taxa de desemprego cearense ao longo de 2020, chegando a máxima histórica de 15,1% no primeiro e segundo trimestre de 2021. Por outro lado, ainda em 2020, com a abertura gradual das principais atividades econômicas a partir do terceiro trimestre o mercado de trabalho cearense começou um processo de lenta recuperação tendo o desemprego recuado fortemente a partir do terceiro trimestre de 2021. De forma mais específica, no terceiro e no quarto trimestre de 2021 a desocupação do Estado do Ceará recuou fortemente atingindo as taxas de 12,4% e 11,1%, respectivamente.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/3ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

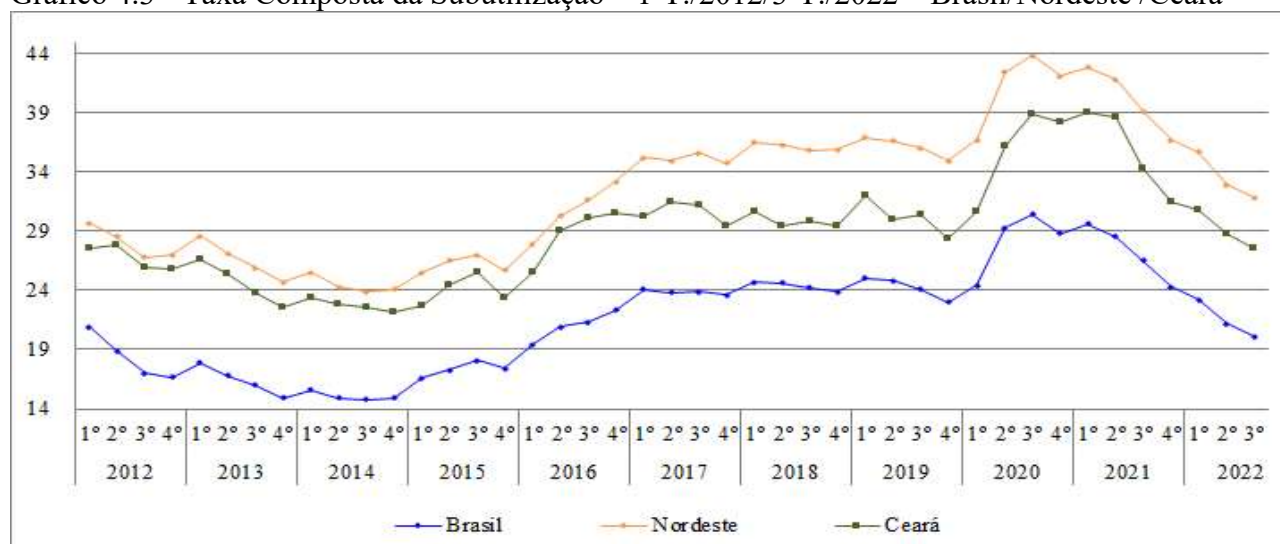
No ano de 2022, o desemprego seguiu em queda; no primeiro trimestre 2022, mesmo diante da sazonalidade, a taxa caiu levemente quando comparado ao trimestre imediatamente anterior alcançando a taxa de 11%. Já no segundo trimestre o desemprego continuou em queda alcançando a taxa de 10,4%.

Nesse terceiro trimestre de 2022, a taxa de desocupação cearense voltou a atingir um dígito ao alcançar 8,6%, o que representa uma queda de 3,8 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior e 1,8 pontos percentuais em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Deve-se também destacar que desde o primeiro trimestre de 2015 a desocupação cearense não alcançava um percentual abaixo dos 10%.

No Gráfico 4.3, a seguir, também é apresentada a taxa composta de subutilização da força de trabalho. É um indicador mais abrangente do desemprego no qual representa o percentual da população que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de oferta de postos de trabalho, seja por conta da insuficiência de horas trabalhadas.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/3ºT./2022 – Brasil/Nordeste /Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

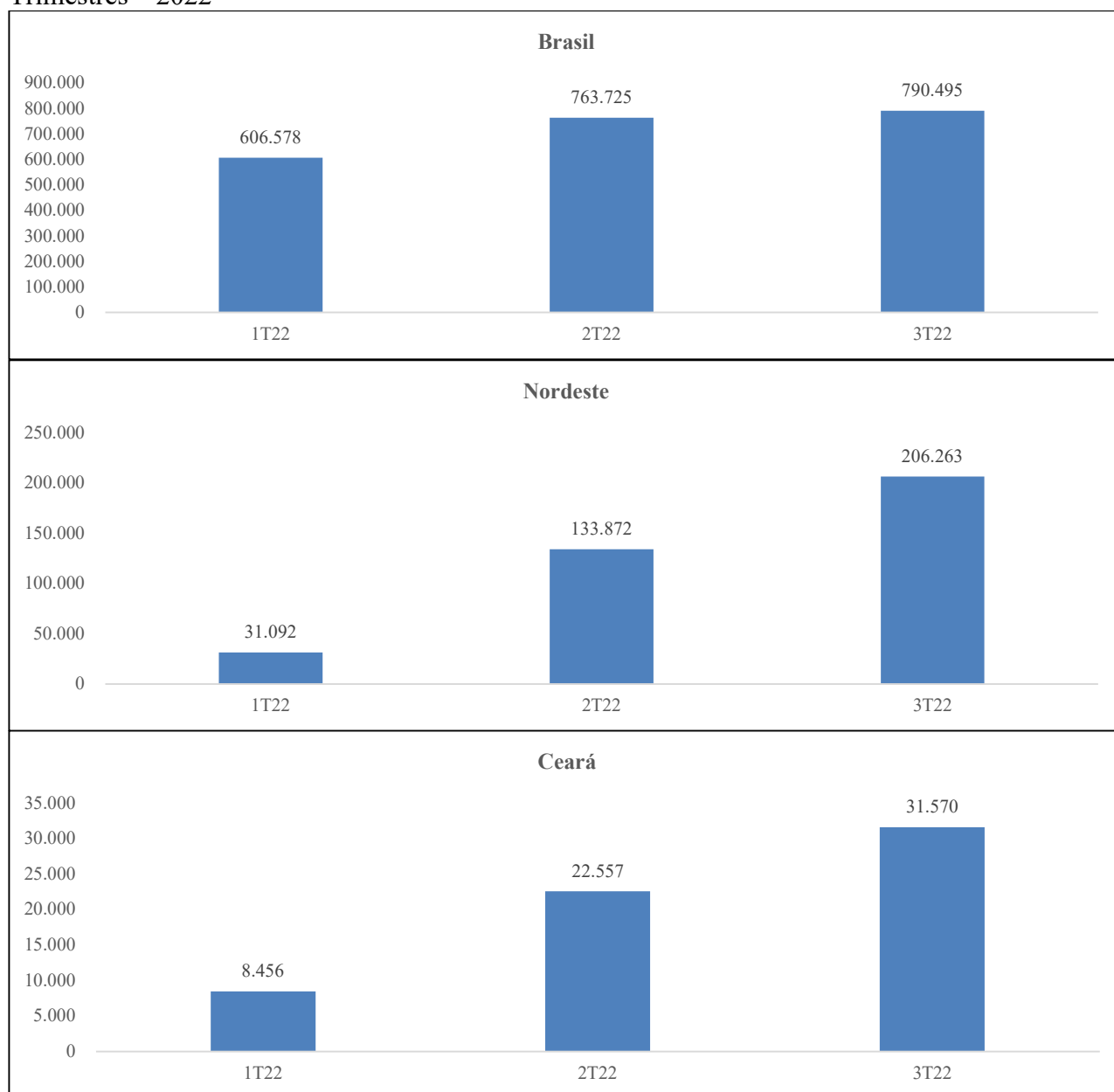
Como pode ser observado acima, a taxa composta de subutilização da força de trabalho também segue em queda. Desde a máxima de 39% no primeiro trimestre de 2021, ela segue reduzindo-se tendo alcançado 27,5% nesse terceiro trimestre de 2022, uma redução de 6,8 pontos percentuais quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo trimestral de empregos formais cearense fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

Pela análise do Gráfico 4.4, é possível perceber que o Brasil gerou 606.578 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2022, 763.725 vagas no segundo trimestre e 790.495 vagas no terceiro trimestre, resultando num saldo positivo anual acumulado até setembro de 2022 de 2.160.798 vagas, ainda abaixo do registrado em igual período do ano passado (2.503.957 vagas). Com isso, o País registrou saldo positivo pelo segundo ano consecutivo obtendo um saldo acumulado para o período até setembro no acumulado dos últimos dois anos de 4.664.755 vagas.

Gráfico 4.4 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º ao 3º Trimestres – 2022



Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Na sequência, a região Nordeste gerou um total de apenas 31.092 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2022, 133.872 vagas no segundo trimestre e 206.263 no terceiro trimestre de 2022, resultando num saldo positivo anual até setembro de 2022 de 371.227 vagas, também abaixo do registrado em igual período do ano passado (400.002 vagas). Com isso, a região também registrou saldo positivo pelo segundo ano consecutivo obtendo um saldo acumulado para o período no acumulado até setembro dos dois últimos anos de 771.229 vagas.

Por fim, o estado do Ceará, também gerou um saldo positivo de 8.456 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2022, 22.557 vagas no segundo trimestre e 31.570 vagas no terceiro trimestre de 2022, apresentando também um saldo positivo anual até setembro de 2022 de 62.583 vagas, também abaixo do saldo registrado em igual período do ano passado (64.487 vagas), revelando uma consistente na recuperação do mercado de trabalho estadual.

Com isso, o estado também registrou saldo positivo pelo segundo ano consecutivo obtendo um saldo acumulado para o período no acumulado até setembro dos últimos dois anos de 127.070 vagas.

Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro ao terceiro trimestres nos últimos três anos.

No primeiro trimestre de 2022, um total de vinte e dois estados apresentaram saldo positivo de empregos e outros cinco saldo negativo. Os cinco maiores saldos positivos foram registrados pelos estados de São Paulo (+168.497 vagas); Santa Catarina (+62.327 vagas); Minas Gerais (+59.693 vagas); Rio Grande do Sul (+54.269 vagas); e Paraná (+54.214 vagas).

O estado do Ceará também registrou saldo positivo de 8.456 vagas tendo ocupado a décima terceira colocação. Por outro lado, os cinco estados que registraram saldos negativos foram todos pertencentes a região Nordeste: Alagoas (-13.538 vagas); Rio Grande do Norte (-1.821 vagas); Paraíba (-1.777 vagas); Pernambuco (-1.443 vagas) e Sergipe (-1.171 vagas), todos da região Nordeste.

Por sua vez, no segundo trimestre de 2022, todos os vinte e sete estados da federação registraram saldos positivos de empregos. Os cinco maiores saldos positivos foram registrados pelos estados de São Paulo (+222.290 vagas); Minas Gerais (+81.732 vagas); Rio de Janeiro (+67.750 vagas); Bahia (+45.453 vagas); e Goiás (+40.298 vagas). O estado do Ceará também registrou novamente saldo

positivo de 22.557 vagas tendo ocupado a nona colocação dentre os estados que mais geraram vagas nesse período.

Também no terceiro trimestre de 2022, todos os vinte e sete estados da federação registraram saldos positivos de empregos. Os cinco maiores saldos positivos foram registrados pelos estados de São Paulo (+206.426 vagas); Minas Gerais (+69.858 vagas); Rio de Janeiro (+60.769 vagas); Bahia (+46.567 vagas); e Pernambuco (+46.330 vagas). O estado do Ceará também registrou novamente saldo positivo de 31.570 vagas tendo ocupado a sétima colocação dentre os estados que mais geraram vagas nesse período.

Como consequência da dinâmica trimestral, novamente todos os vinte e sete estados registraram saldos positivos de empregos no acumulado do ano até setembro de 2022. Os cinco maiores saldos positivos foram registrados pelos estados de São Paulo (+597.213 vagas); Minas Gerais (+211.283 vagas); Rio de Janeiro (+168.525 vagas); Paraná (+137.430 vagas); e Bahia (+124.929 vagas).

O estado do Ceará também registrou saldo positivo no acumulado do período de 62.583 vagas tendo ocupado a décima colocação dentre os estados que mais geraram vagas de trabalho formal no ano no país.

Como consequência da dinâmica trimestral, um total de vinte e seis estados registraram saldos positivos de empregos no acumulado do ano até junho de 2022. Os cinco maiores saldos positivos foram registrados pelos estados de São Paulo (+387.596 vagas); Minas Gerais (+140.568 vagas); Rio de Janeiro (+104.960 vagas); Paraná (+90.785 vagas); e Santa Catarina (+84.514 vagas). O estado do Ceará, também registrou saldo positivo no acumulado do primeiro semestre de 29.024 vagas, tendo ocupado a décima segunda colocação dentre os estados que mais geraram vagas de trabalho formal no ano.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 1º ao 3º Trimestres – 2020 a 2022

Região e UF	1T20	2T20	3T20	Acum. Ano até Setembro/2020	1T21	2T21	3T21	Acum. Ano até Setembro/2021	1T22	2T22	3T22	Acum. Ano até Setembro/2022
Norte	6.105	-39.976	60.599	26.728	31.311	52.165	64.487	147.963	25.175	50.638	57.695	133.508
Rondônia	111	-6.344	4.302	-1.931	2.677	5.034	6.094	13.805	5.102	5.825	5.180	16.107
Acre	1.202	-714	1.353	1.841	1.272	2.677	2.301	6.250	1.541	2.812	2.705	7.058
Amazonas	-948	-16.521	17.709	240	2.271	11.723	18.149	32.143	5.371	12.921	15.709	34.001
Roraima	1.546	-1.870	1.991	1.667	1.088	1.508	1.827	4.423	2.136	1.694	2.903	6.733
Pará	2.917	-9.555	28.566	21.928	17.451	25.132	28.199	70.782	4.677	20.974	21.710	47.361
Amapá	-79	-1.422	1.172	-329	1.388	1.274	2.859	5.521	2.256	2.410	2.676	7.342
Tocantins	1.356	-3.550	5.506	3.312	5.164	4.817	5.058	15.039	4.092	4.002	6.812	14.906
Nordeste	-71.216	-228.119	161.858	-137.477	63.799	100.208	235.995	400.002	31.092	133.872	206.263	371.227
Maranhão	831	-5.465	16.207	11.573	7.719	14.570	14.499	36.788	7.252	15.312	18.571	41.135
Piauí	214	-11.579	4.372	-6.993	4.311	7.046	8.232	19.589	2.225	8.231	5.313	15.769
Ceará	1.638	-51.887	26.799	-23.450	11.548	12.313	40.626	64.487	8.456	22.557	31.570	62.583
Rio Grande do Norte	-6.191	-13.726	10.392	-9.525	4.606	5.108	17.432	27.146	-1.821	8.841	13.380	20.400
Paraíba	-7.287	-14.450	12.546	-9.191	-114	6.586	18.548	25.020	-1.777	9.212	14.210	21.645
Pernambuco	-30.222	-43.856	39.628	-34.450	2.402	18.867	54.625	75.894	-1.443	13.670	46.330	58.557
Alagoas	-19.660	-11.339	23.548	-7.451	-9.693	4.864	27.512	22.683	-13.538	6.942	22.276	15.680
Sergipe	-4.779	-10.333	3.245	-11.867	-341	1.921	10.155	11.735	-1.171	3.654	8.046	10.529
Bahia	-5.760	-65.484	25.121	-46.123	43.361	28.933	44.366	116.660	32.909	45.453	46.567	124.929
Sudeste	-20.026	-763.243	238.148	-545.121	390.634	344.639	488.549	1.223.822	280.840	391.827	349.275	1.021.942
Minas Gerais	9.663	-143.573	76.177	-57.733	104.164	78.623	108.592	291.379	59.693	81.732	69.858	211.283
Espírito Santo	-902	-28.533	14.881	-14.554	16.268	14.220	16.693	47.181	12.644	20.055	12.222	44.921
Rio de Janeiro	-45.856	-151.968	-1.628	-199.452	28.367	38.686	66.447	133.500	40.006	67.750	60.769	168.525
São Paulo	17.069	-439.169	148.718	-273.382	241.835	213.110	296.817	751.762	168.497	222.290	206.426	597.213
Sul	90.340	-323.037	120.710	-111.987	224.352	92.247	146.092	462.691	170.810	83.956	103.155	357.921
Paraná	30.798	-91.013	46.203	-14.012	73.217	39.689	55.399	168.305	54.214	38.182	45.034	137.430
Santa Catarina	40.411	-103.657	55.204	-8.042	83.810	36.952	50.601	171.363	62.327	25.117	30.332	117.776
Rio Grande do Sul	19.131	-128.367	19.303	-89.933	67.325	15.606	40.092	123.023	54.269	20.657	27.789	102.715
Centro-Oeste	29.082	-79.563	40.900	-9.581	92.762	81.533	86.848	261.143	92.420	94.796	72.909	260.125
Mato Grosso do Sul	6.956	-11.565	6.462	1.853	15.122	11.724	10.003	36.849	16.762	13.939	12.514	43.215
Mato Grosso	9.118	-11.414	11.650	9.354	25.772	19.101	21.896	66.769	24.443	26.095	18.622	69.160
Goiás	15.420	-29.297	16.371	2.494	38.772	37.550	32.654	108.976	36.388	40.298	25.095	101.781
Distrito Federal	-2.412	-27.287	6.417	-23.282	13.096	13.158	22.295	48.549	14.827	14.464	16.678	45.969
Não identificado	2	205	20	227	2.520	2.993	2.823	8.336	6.241	8.636	1.198	16.075
Brasil	34.287	-1.433.733	622.235	-777.211	805.378	673.785	1.024.794	2.503.957	606.578	763.725	790.495	2.160.798

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2 abaixo é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal cearense para os períodos do primeiro ao terceiro trimestres do ano de 2022.

No acumulado do primeiro trimestre de 2022, quinze de um total de vinte e duas atividades apresentaram saldos positivos de empregos. Os três maiores saldos positivos foram registrados pelas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+6.009 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.467 vagas); e Construção (+2.032 vagas). Por outro lado, o Comércio (-3.518 vagas), seguido pela Agropecuária (-1.679 vagas) e Indústria de transformação (-363 vagas) foram as três atividades que mais destruíram vagas neste período.

Tabela 4.2 – Evolução do Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas - Ceará - 1º ao 3º Trimestres/2022

Atividades	1T22	2T22	3T22	Acum. Ano
Agropecuária	-1.679	88	2.646	1.055
Indústria Geral	1.766	7.239	11.934	20.939
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	49	460	314	823
Eletricidade e Gás	9	4	-1	12
Indústrias de Transformação	-363	2.720	8.329	10.686
Indústrias Extrativas	39	64	115	218
Construção	2.032	3.991	3.177	9.200
Serviços	8.369	15.230	16.990	40.589
Comércio	-3.518	2.402	4.682	3.566
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-12	87	240	315
Correio e Outras Atividades de Entrega	62	200	48	310
Transporte Aéreo	8	19	-12	15
Transporte Aquaviário	-10	-14	3	-21
Transporte Terrestre	4	672	-103	573
Alimentação	642	1.748	1.054	3.444
Alojamento	125	270	375	770
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	6.009	5.555	8.884	20.448
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.467	2.506	2.110	9.083
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	216	454	164	834
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-1	0	0	-1
Atividades de Organizações Associativas	382	1.316	-579	1.119
Outras Atividades de Serviços Pessoais	-27	-34	117	56
Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação e de Objetos Pessoais e Domésticos	17	51	10	78
Serviços domésticos	5	-2	-3	0
Total	8.456	22.557	31.570	62.583

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Já no segundo trimestre, um total de dezoito atividades passaram a registrar saldos positivos de empregos, com destaque novamente para Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.555 vagas); Construção (+3.991 vagas); e Indústrias de Transformação (+2.720 vagas). Algumas perdas de empregos formais foram registradas nas Outras Atividades de Serviços Pessoais (-34 vagas); Transporte aquaviário (-14 vagas) e nos Serviços domésticos (-2 vagas).

Por fim, no terceiro trimestre, um total de dezesseis atividades registraram saldos positivos de empregos, com destaque novamente para Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8.884 vagas); Indústrias de Transformação (+8.329 vagas) e Comércio (+ 4.682 vagas). A Construção civil (+3.177 vagas) também apresentou um bom desempenho. Algumas perdas expressivas foram observadas nas Atividades de Organizações Associativas (-579 vagas), seguida por Transporte terrestre (-103 vagas) e Transporte aéreo (-12 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral, um total de dezenove atividades registraram saldos positivos de empregos formais, cujo destaque principal foi novamente Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+20.448 vagas), seguido pela Indústria de transformação (+10.686 vagas) e Construção (+9.200 vagas). A Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+9.083 vagas) também registrou uma boa geração de vagas no acumulado até setembro de 2022. Vale também destacar a boa geração de vagas na atividade de Artes, Cultura, Esporte e Recreação (+834 vagas) resultado da recuperação de empregos neste ano no estado do Ceará. No acumulado do ano apenas as atividades de Transporte Aquaviário (-21 vagas) e Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (-1 vaga) apresentaram destruição de vagas.

Considerações Finais

Pelo exposto na análise dos dados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense vem acelerando o ritmo de criação de vagas de trabalho formal ao longo dos três trimestres do ano de 2022. Contudo, a geração no acumulado do ano de 62.583 vagas ficou levemente abaixo do registrado em igual período do ano passado que gerou 64.487 vagas, resultado da recuperação frente a pandemia da covid-19.

As atividades que mais contribuíram para a geração de empregos formais no mercado de trabalho formal cearense foram Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Indústrias de Transformação; Comércio e Construção, revelando que a geração de vagas de trabalho está bem espalhada entre as atividades econômicas do estado neste período.

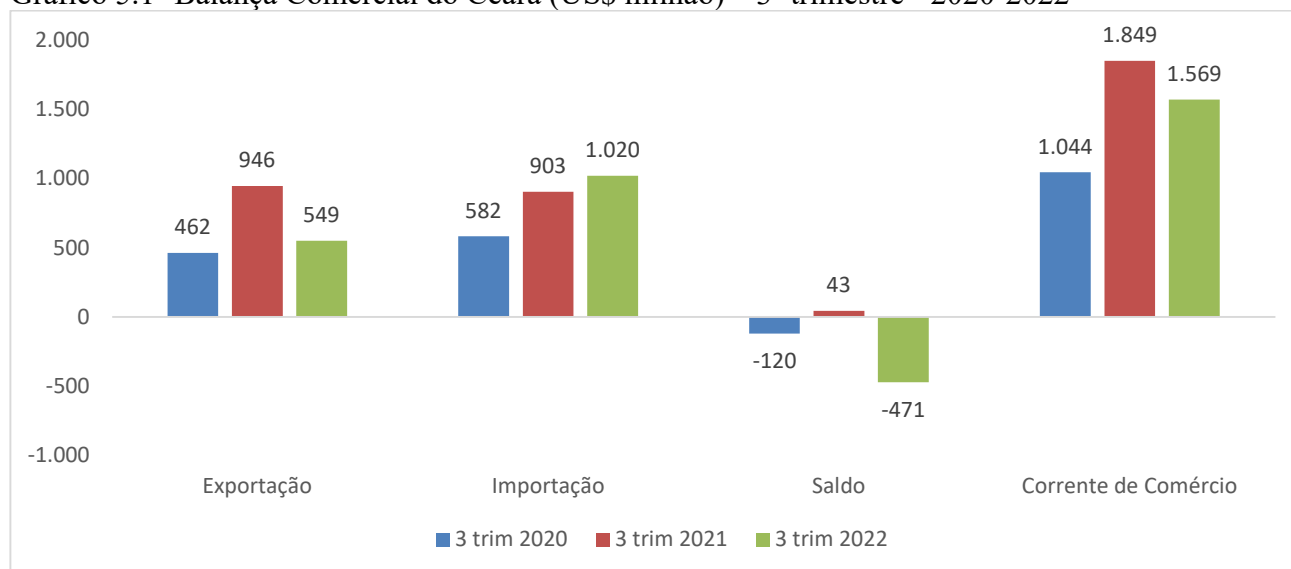
No entanto, no acumulado do ano, o grande responsável pela geração de emprego formal na economia cearense continuou sendo o setor de serviços com mais de 40 mil vagas criadas, seguido pelo total da indústria geral que aproximadamente 21 mil vagas e em último lugar a agropecuária com pouco mais de mil vagas, refletindo diretamente a participação da estrutura produtiva da economia estadual.

5 Comércio Exterior

As transações comerciais internacionais de bens do Ceará no terceiro trimestre de 2022 apresentaram forte retração. O valor das exportações cearenses do terceiro trimestre de 2022 acumulou o montante de US\$ 549 milhões, queda de 41,9% comparado ao que foi obtido no mesmo período de 2021. As importações cearenses apresentaram crescimento, atingindo o valor de US\$ 1,02 bilhão no terceiro trimestre do ano corrente, correspondendo a um aumento de 13% com relação ao mesmo período de 2021.

Diante disso, no terceiro trimestre de 2022, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 471 milhões e a corrente de comércio somou a quantia de US\$ 1,569 bilhões (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (US\$ milhão) – 3º trimestre - 2020-2022



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor de US\$ 89,2 bilhões das exportações no terceiro trimestre de 2022, significando crescimento de 15,7% comparado com o mesmo período de 2021. As importações somaram o valor de US\$ 76,1 bilhões, com crescimento de 31,9% na mesma comparação. O saldo foi da ordem de US\$ 13,1 bilhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 165,3 bilhões.

As exportações cearenses do segundo trimestre de 2022, no âmbito nacional, ficou em 17º lugar no ranking dos estados brasileiros exportadores, perdeu uma posição, quando no 2º trimestre ocupou o 16º lugar. Pelo lado das importações o estado ficou em 14º lugar no ranking nacional. No âmbito regional do Nordeste, o Ceará foi o 4º maior exportador e também o 4º maior importador.

5.1 Exportações

A pauta de exportação cearense no terceiro trimestre de 2022 foi liderada pelos *Produtos metalúrgicos*, com valor de US\$ 311 milhões, desempenho bem abaixo do valor do mesmo trimestre de 2021, resultando em redução de 51,8%. A participação passou de 68,2%, no terceiro trimestre de 2021, para 56,6% no mesmo período do ano corrente.

As exportações de *Calçados e Combustíveis minerais e derivados* apresentaram aumento do valor das vendas externas no terceiro trimestre de 2022, comparando com o mesmo período de 2021, com variações de 13,55% e 122,83%, respectivamente. Além desses produtos, também tiveram crescimento do valor exportado *Produtos de alimentos e bebidas* (3,0%), *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos* (395%) e *Peixes congelados, secos e salgados* (8,0%).

Dentre os dez principais produtos da pauta de exportação, além de produtos metalúrgicos, mais 4 segmentos tiveram redução dos valores exportados, sendo os mais expressivos *Lagosta* (-50,2%), *Castanha de caju* (-47,5%), *Produtos têxteis* (40,6%) e *Frutas* (-28,9%) (Tabela 5.1).

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 3º trimestre – Ceará - 2021-2022

Principais produtos/setores	3º trim 2021		3º trim 2022		Var % 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	645.677.975	68,25	311.033.211	56,61	-51,83
Calçados e suas partes	57.249.569	6,05	65.006.690	11,83	13,55
Combustíveis Minerais e Derivados	10.840.136	1,15	24.154.852	4,40	122,83
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	23.053.738	2,44	23.745.762	4,32	3,00
Lagosta	34.149.829	3,61	16.998.817	3,09	-50,22
Castanha de caju	22.614.754	2,39	11.874.205	2,16	-47,49
Frutas (exceto castanha)	14.797.058	1,56	10.520.807	1,91	-28,90
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	1.890.340	0,20	9.372.614	1,71	395,82
Produtos Têxteis	15.451.290	1,63	9.173.899	1,67	-40,63
Peixes frescos, secos e salgados	8.124.366	0,86	8.776.403	1,60	8,03
Demais produtos	112.213.220	11,86	58.764.160	10,70	-47,63
Ceará	946.062.275	100,00	549.421.420	100,00	-41,93

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino, embora tenha apresentado queda de 61,3%, comparada com o terceiro trimestre de 2021, explicado pela redução das vendas de *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, Lagosta, Couros e peles e Castanha de caju*. Os principais produtos exportados para os americanos foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, Água de coco, Calçados e Lagostas*.

O México foi o segundo país o qual o estado mais exportou no terceiro trimestre de 2022, participando com 23,3% do valor total exportado. Vale ressaltar, que as vendas para o México apresentaram queda no período analisado (-28,9%) explicado pela redução de *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado e Castanha de caju*. Os principais produtos enviados para o México foram *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado e Recipientes tubulares, de alumínio*.

As exportações para Argentina apresentaram crescimento no terceiro trimestre de 2022, sendo o terceiro maior destino das exportações do Ceará, atingindo o total de US\$ 24,9 milhões e participação de 4,5%. Os principais produtos exportados para Argentina foram: *Calçados e suas partes e Castanha de caju*. Bélgica e Holanda foram o quarto e quinto maiores destinos das exportações, com valor de US\$ 24,7 milhões cada, para esses países seguiu principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, Hulha betuminosa, Ceras vegetais, Misturas de hidrocarbonetos aromáticos e Melões* (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 3º trimestre 2021-2022

Principais Países	2021		2022		Var (%) 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	574.648.234	60,74	222.173.532	40,44	-61,34
México	180.243.985	19,05	128.088.984	23,31	-28,94
Argentina	23.306.708	2,46	24.854.097	4,52	6,64
Bélgica	7.560.130	0,80	24.712.729	4,50	226,88
Países Baixos (Holanda)	23.006.855	2,43	24.682.118	4,49	7,28
Demais países	137.296.363	14,51	124.909.960	22,73	-9,02
Ceará	946.062.275	100,00	549.421.420	100,00	-41,93

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

As importações de *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta com participação de 31,7% do total importado pelo Ceará, atingindo o valor de US\$ 323,7 milhões. Os produtos do setor químico ficaram em segundo lugar, com valor de US\$ 165,2 milhões e crescimento de 114,8%, comparado com o terceiro trimestre de 2021. Em seguida, estão os *Cereais*, com valor de US\$ 104,9 milhões, com destaque para a importação de trigo. Também, destacam-se as importações de *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos* (31,7%); *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (29,8%); *Óleo de dendê* (101,7%).

Da pauta dos dez principais grupos importados pelo Ceará apenas os grupos *Combustíveis minerais e seus derivados* (-1,1%), *Produtos Metalúrgicos* (-37,5%) e *Produtos têxteis* (-1,9%) registraram reduções no valor importado (Tabela 5.3).

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 3º trimestre 2021-2022

Principais produtos/setores	2021		2022		Var (%) 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	327.229.458	36,25	323.726.831	31,74	-1,07
Produtos Indústria Química	76.926.985	8,52	165.214.467	16,20	114,77
Cereais	74.791.588	8,29	104.924.102	10,29	40,29
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	74.440.996	8,25	98.065.714	9,61	31,74
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	62.187.940	6,89	80.740.189	7,92	29,83
Produtos Metalúrgicos	106.220.116	11,77	66.396.448	6,51	-37,49
Óleo de dendê	23.548.116	2,61	47.505.523	4,66	101,74
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	26.341.427	2,92	32.387.630	3,18	22,95
Plásticos e suas obras	21.410.274	2,37	26.841.263	2,63	25,37
Produtos Têxteis	27.066.170	3,00	26.551.859	2,60	-1,90
Demais Produtos	82.455.548	9,14	47.646.861	4,67	-42,22
Ceará	902.618.618	100,00	1.020.000.887	100,00	13,00

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

A Tabela 5.4 apresenta os principais países de origem das importações cearenses no terceiro trimestre de 2022. Os Estados Unidos foram de onde mais o Ceará comprou, atingindo o montante de US\$ 332,8 milhões, valor próximo ao terceiro trimestre de 2021, e participação de 32,6%. O Ceará importou do país americano sobretudo *Hulha betuminosa, Gasóleo e Trigo*. A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 314,9 milhões), com crescimento de 42,2%, comparado com o terceiro trimestre de 2021. Da China, veio principalmente *Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, Glifosato e seu sal de monoisopropilamina*. Em seguida, está Argentina, com valor de US\$ 60,2 milhões, de lá foi adquirido principalmente *Trigo e Batatas, preparadas ou conservadas*.

Tabela 5.4 – Principais países de origem das importações – Ceará – 3º trimestre 2021-2022

Descrição do País	2021		2022		Var % 2022/2021
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	337.781.180	37,42	332.844.914	32,63	-1,46
China	221.436.392	24,53	314.866.710	30,87	42,19
Argentina	59.741.883	6,62	60.175.283	5,90	0,73
Colômbia	82.547.479	9,15	31.113.436	3,05	-62,31
Japão	1.534.367	0,17	28.172.273	2,76	1736,08
Demais países	199.577.317	22,11	252.828.271	24,79	26,68
Ceará	902.618.618	100,00	1.020.000.887	100,00	13,00

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

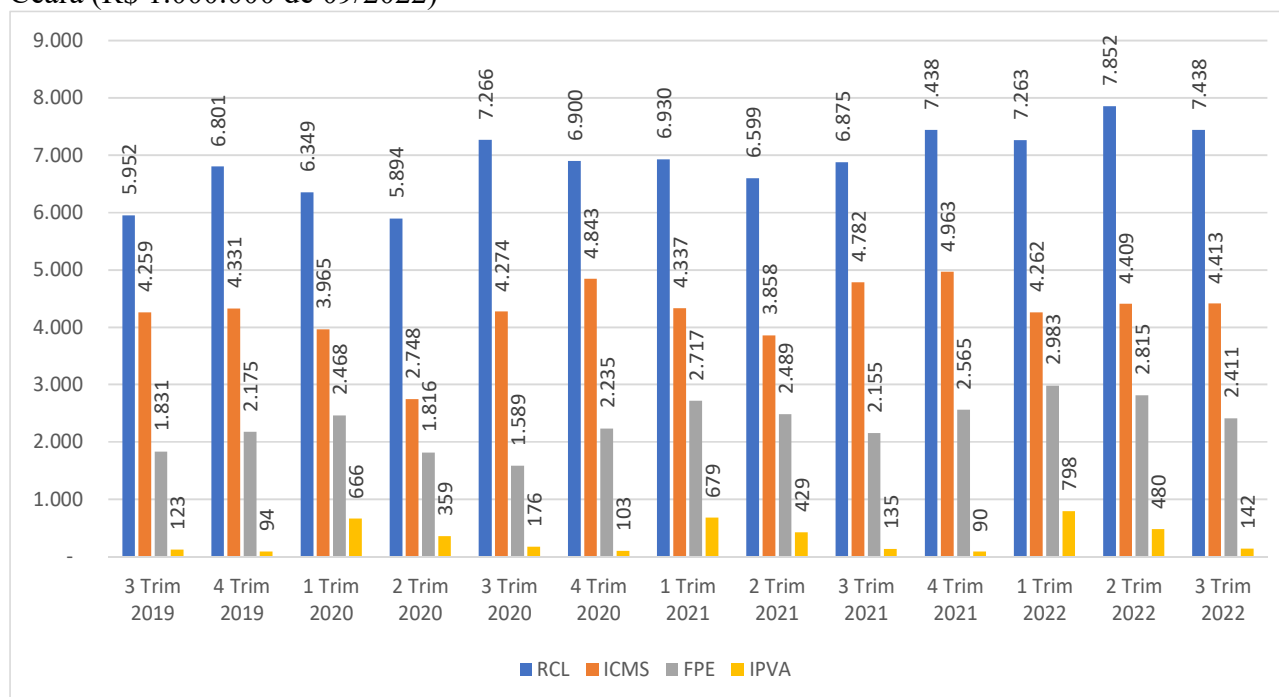
6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no terceiro trimestre de 2022, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 8,2%, ver Gráfico 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Esse crescimento é devido, principalmente, ao bom desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujo incremento, quando se compara o terceiro trimestre de 2022 com 2021, foi de 11,9%.

Quanto ao ICMS, principal fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, destaque-se que, no comparativo com o trimestre do ano anterior, houve uma queda de, aproximadamente, R\$ 369 milhões em decorrência da limitação da alíquota de ICMS de produtos como o combustíveis e eletricidade, representando uma queda real de 7,7% entre os dois períodos.

Gráfico 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 09/2022)



Fonte: STN/SISTN

OBS.: Corrigido pelo IPCA.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) destaca-se de forma positiva, dado o crescimento de 5,6% no segundo trimestre.

Deve-se mencionar que, até setembro de 2022, a RCL estadual acumulou R\$ 22.553 milhões, representando um crescimento de 11,98% frente aos R\$ 20.405 milhões dos nove primeiros meses de 2021. O crescimento do ICMS, no acumulado do ano até junho, foi de 0,8% (de R\$ 12.976 milhões para R\$ R\$13.083 milhões) e o do FPE de 11,5% (de R\$ 7.361 milhões para R\$8.209 milhões).